

**Aviso n.º 745/2012****Mobilidade interna intercategorias**

Torna-se público, de acordo com o n.º 2 do artigo 38.º da Lei n.º 12-A/2008, de 27 de fevereiro, que, por meu despacho datado de 5 de janeiro de 2012, autorizei, nos termos do n.º 1 do artigo 44.º da Lei n.º 64-B/2011, de 30 de dezembro, a prorrogação da mobilidade interna intercategorias, até 29 de dezembro de 2012, das Assistentes Técnicas abaixo indicadas:

Conceição Maria Frederico Cristóvão Pereira — Coordenador Técnico;

Lídia Maria Proença Fernandes Rodrigues — Coordenador Técnico;  
Maria Clara Lemos Costa da Fonseca — Coordenador Técnico;  
Maximina Maria Rebelo da Costa Pinto — Coordenador Técnico.

5 de janeiro de 2012. — O Presidente da Câmara, *José António Fontão Tulha*.

305569637

**Deliberação n.º 61/2012**

Nos termos e para efeitos do n.º 6 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, faz-se público que, por deliberações de 7 e 19 de dezembro de 2011, respetivamente, da Câmara Municipal e da Assembleia Municipal, foi aprovada a alteração ao número máximo de unidades orgânicas flexíveis:

N.º máximo de unidades orgânicas flexíveis — 9 (nove).

29 de dezembro de 2011. — O Presidente da Câmara, *José António Fontão Tulha*.

205570187

**Deliberação n.º 62/2012**

José António Fontão Tulha, Presidente da Câmara Municipal de S. João da Pesqueira, torna público, para cumprimento do estipulado nos n.ºs 3 e 6 do artigo 10.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, que a Câmara Municipal, na sua reunião ordinária de 22 de dezembro de 2011, deliberou, sob proposta do seu Presidente, dentro dos limites fixados pela Assembleia Municipal, na sua sessão ordinária de 19 de dezembro de 2011, a criação de mais 3 Unidades Orgânicas Flexíveis, nos seguintes termos:

**Proposta****Criação de Novas Unidades Orgânicas Flexíveis**

A Assembleia Municipal, na sua sessão ordinária realizada no dia 19 de dezembro de 2011, aprovou o aumento do número máximo de unidades orgânicas flexíveis, em conformidade com artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro.

Nos termos do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, compete à Câmara Municipal, sob proposta do Presidente, a criação de unidades flexíveis e respetivas atribuições e competências, dentro dos limites aprovados pela Assembleia Municipal.

Assim, proponho à Câmara Municipal:

Criação de novas unidades orgânicas flexíveis

1 — Identificação e dependência hierárquica das novas unidades orgânicas flexíveis:

a) Serviço Municipal de Juventude e Desporto — fica na dependência direta do Presidente da Câmara;

b) Serviço Municipal de Bibliotecas e Arquivos — fica na dependência direta da Divisão de Cultura;

c) Serviço Municipal de Museus — fica na dependência direta da Divisão de Cultura;

2 — Direção:

As novas unidades orgânicas serão dirigidas por um Coordenador de Serviço, dirigente intermédio de 3.º grau.

3 — Atribuições:

As atribuições e competências das novas unidades orgânicas com vista à prossecução das atribuições do Município, em conformidade com os princípios estabelecidos no artigo 3.º do referido Decreto-Lei n.º 305/2009, de 23 de outubro, constam do Regulamento de Organização dos Serviços Municipais.

6 de janeiro de 2012. — O Presidente da Câmara Municipal, *José António Fontão Tulha*.

205570373

**MUNICÍPIO DA SERTÁ****Edital n.º 62/2012****Projeto de Regulamento Municipal de Serviços de Águas de Abastecimento público e do Serviço de Saneamento de Águas residuais Urbanos**

José Farinha Nunes, Presidente da Câmara Municipal Sertã, torna público, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 22 de dezembro de 2011 que, nos termos do disposto no artigo 91.º da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na atual redação, conjugado com o artigo 118.º do Código do Procedimento Administrativo (C. P. A.), se procede à abertura de um período de apreciação pública, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação no *Diário da República*, do “Projeto de Regulamento Municipal de Serviços de Águas de Abastecimento público e do Serviço de Saneamento de Águas residuais Urbanos”. Nos termos do n.º 2 do artigo 118.º do C. P. A. convidam-se os interessados, a apresentar eventuais sugestões dentro do período atrás referido, para a Câmara Municipal da Sertã, Largo do Município, 6100-738 Sertã ou através do endereço eletrónico [cmsgeral@cm-serta.pt](mailto:cmsgeral@cm-serta.pt).

O processo está disponível para consulta no portal desta Autarquia em [www.cm-serta.pt](http://www.cm-serta.pt) no Gabinete de Apoio Integrado ao Município, entre as 9:00 h e as 16:30h.

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

4 de janeiro de 2012. — O Presidente da Câmara, *José Farinha Nunes*.

**Projeto de Regulamento Municipal de Serviços de Águas de Abastecimento público e do Serviço de Saneamento de Águas residuais Urbanos****CAPÍTULO I****Disponibilidade gerais****Artigo 1.º****Lei habilitante**

O presente Regulamento é aprovado ao abrigo do disposto no artigo 62.º do Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, do Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto, da Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro, com respeito pelas exigências constantes da Lei n.º 23/96, de 26 de julho, ao abrigo do disposto no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto, do Decreto-Lei n.º 226-A/2006, de 31 de maio, do Decreto-Lei n.º 152/97, de 19 de junho e, ainda, da Portaria n.º 34/2011 de 13 de janeiro.

**Artigo 2.º****Objeto**

O presente Regulamento estabelece as regras a que deve obedecer o serviço de fornecimento e a distribuição de água para consumo público, e a prestação do serviço saneamento de águas residuais urbanas no Município de Sertã.

**Artigo 3.º****Âmbito**

O presente Regulamento aplica-se em toda a área do Município de Sertã às atividades de conceção, projeto, construção e exploração dos sistemas públicos e prediais de abastecimento de água e saneamento de águas residuais urbanas.

**Artigo 4.º****Legislação aplicável**

1 — Em tudo quanto omissis neste Regulamento, são aplicáveis as disposições legais em vigor respeitantes aos sistemas públicos e prediais de distribuição de água, e de saneamento de águas residuais urbanas, designadamente, as constantes do Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, do Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto, e do Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto.

2 — A conceção e o dimensionamento das redes de distribuição pública de água e das redes de distribuição interior, das redes gerais de distribuição e das redes de saneamento interior, bem como a apresentação dos projetos e execução das respetivas obras, devem cumprir integralmente o estipulado nas disposições legais em vigor, designadamente as do Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto.

3 — Os projetos, a instalação, a localização, o diâmetro nominal e outros aspetos relativos à instalação dos dispositivos destinados à utilização de água para combate aos incêndios em edifícios de habitação

e estabelecimentos hoteleiros e similares estão sujeitos às disposições legais em vigor, designadamente, no Decreto-Lei n.º 39/2008, de 7 de março, alterado pelo Decreto-Lei n.º 228/2009, de 14 de setembro, e no Decreto-Lei n.º 220/2008, de 12 de novembro.

4 — A drenagem de águas residuais urbanas assegurada pelo Município de Sertã, obedece às regras de prestação de serviços públicos essenciais destinadas à proteção dos utilizadores que estejam consignadas na legislação em vigor, designadamente, as constantes da Lei n.º 23/96, de 26 de julho, da Lei n.º 24/96, de 31 de julho, do Decreto-Lei n.º 195/99, de 8 de julho, e do Despacho n.º 4186/2000 (2.ª série), de 22 de fevereiro, com todas as alterações que lhes sejam introduzidas.

5 — O fornecimento de água assegurado no Município de Sertã obedece às regras de prestação de serviços públicos essenciais destinadas à proteção dos utilizadores que estejam consignadas na legislação em vigor, designadamente, as constantes da Lei n.º 23/96, de 26 de julho, da Lei n.º 24/96, de 31 de julho, do Decreto-Lei n.º 195/99, de 8 de julho, e do Despacho n.º 4186/2000 (2.ª série), de 22 de fevereiro, com todas as alterações que lhes sejam introduzidas.

6 — Em matéria de procedimento contraordenacional, são aplicáveis, para além das normas especiais, estatuídas no Capítulo V do presente Regulamento e no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, as constantes do Regime Geral das Contraordenações e Coimas (Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, na redação em vigor).

7 — A qualidade da água destinada ao consumo humano fornecida pelas redes de distribuição pública de água aos utilizadores obedece às disposições legais em vigor, designadamente as do Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto.

#### Artigo 5.º

##### Entidade Titular e Entidade Gestora do Sistema

1 — O Município de Sertã é a entidade titular que, nos termos da lei, tem por atribuição assegurar a provisão do serviço de água e do serviço de saneamento de águas residuais no respetivo território.

2 — Em toda a área do Município de Sertã, o responsável pela conceção, construção e exploração do sistema público de água para consumo humano e do serviço de saneamento de águas residuais é o Município de Sertã

#### Artigo 6.º

##### Definições

Para efeitos de aplicação do presente Regulamento, entende-se por:

a) «Acessórios»: peças ou elementos que efetuam as transições nas tubagens, como curvas, reduções, uniões, etc.

b) «Água destinada ao consumo humano»:

i) Toda a água no seu estado original, ou após tratamento, destinada a ser bebida, a cozinhar, à preparação de alimentos, à higiene pessoal ou a outros fins domésticos, independentemente da sua origem e de ser fornecida a partir de uma rede de distribuição, de um camião ou navio-cisterna, em garrafas ou outros recipientes, com ou sem fins comerciais;

ii) Toda a água utilizada numa empresa da indústria alimentar para fabrico, transformação, conservação ou comercialização de produtos ou substâncias destinados ao consumo humano, assim como a utilizada na limpeza de superfícies, objetos e materiais que podem estar em contacto com os alimentos, exceto quando a utilização dessa água não afeta a salubridade do género alimentício na sua forma acabada;

c) «Águas Pluviais»: águas resultantes do escoamento de precipitação atmosférica, originada quer em áreas urbanas quer em áreas industriais. Consideram-se equiparadas a águas pluviais as provenientes de regas de jardim e espaços verdes, de lavagem de arruamentos, passeios, pátios e parques de estacionamento, normalmente recolhidas por sarjetas, sumidouros e ralos;

d) «Águas Residuais Domésticas»: águas residuais de instalações residenciais e serviços, essencialmente provenientes do metabolismo humano e de atividades domésticas;

e) «Águas Residuais Industriais»: as que sejam suscetíveis de descarga em coletores municipais e que resultem especificamente das atividades industriais abrangidas pelo REAI — Regulamento do Exercício da Atividade Industrial, ou do exercício de qualquer atividade da Classificação das Atividades Económicas Portuguesas por Ramos de Atividade (CAE);

f) «Águas Residuais Urbanas»: águas residuais domésticas ou águas resultantes da mistura destas com águas residuais industriais e ou com águas residuais pluviais;

g) «Avarias»: ocorrência de fuga de água detetada em qualquer instalação que necessite de medidas de reparação/renovação, incluindo não só as avarias nas tubagens, mas também defeitos em válvulas ou acessórios causados por:

i) Seleção inadequada ou defeitos no fabrico dos materiais, deficiências na construção ou relacionados com a operação;

ii) Corrosão ou outros fenómenos de degradação dos materiais, externa ou internamente, principalmente (mas não exclusivamente) em materiais metálicos e cimentícios;

iii) Danos mecânicos externos, por exemplo devidos à escavação, incluindo danos provocados por terceiros;

iv) Movimentos do solo relacionados com efeitos provocados pelo gelo, por períodos de seca, por tráfego pesado, por sismos, por inundações ou outros.

h) «Boca de incêndio»: equipamento de combate a incêndio que pode ser instalado na parede ou no passeio;

i) «Canalização»: conjunto constituído pelas tubagens e acessórios, não incluindo órgãos e equipamentos;

j) «Câmara de ramal de ligação»: dispositivo através do qual se estabelece a ligação entre o sistema de distribuição predial e respetivo ramal que deverá localizar-se na edificação, junto ao limite da propriedade e em zonas de fácil acesso, sempre que possível;

k) «Caudal»: volume de água que atravessa uma dada secção num determinado intervalo de tempo ou o volume, expresso em m<sup>3</sup>, de águas residuais afluentes à rede de drenagem de águas residuais ao longo de um determinado período de tempo;

l) «Coletor»: tubagem, em geral enterrada, destinada a assegurar a condução das águas residuais domésticas e industriais;

m) «Consumidor»: utilizador do serviço a quem a água é fornecida para uso não profissional;

n) «Contador ou Medidor de Caudal»: instrumento concebido para medir, totalizar e indicar o volume, nas condições da medição, da água que passa através do transdutor de medição;

o) «Classe metrológica»: define os intervalos de caudal onde determinado contador deve funcionar em condições normais de utilização, isto é, em regime permanente e em regime intermitente, sem exceder os erros máximos admissíveis.

p) «Contrato»: documento celebrado entre o Município de Sertã e qualquer pessoa, singular ou coletiva, pública ou privada, pelo qual é estabelecida entre as partes uma relação de prestação, permanente ou eventual, do Serviço nos termos e condições do presente Regulamento;

q) «Diâmetro Nominal»: designação numérica do diâmetro de um componente que corresponde ao número inteiro que se aproxima da dimensão real em milímetros.

r) «Estrutura tarifária»: conjunto de regras de cálculo expressas em termos genéricos, aplicáveis a um conjunto de valores unitários e outros parâmetros;

s) «Fornecimento de água»: o serviço prestado pelo Município de Sertã aos utilizadores;

t) «Fossa Séptica»: tanque de decantação destinado a criar condições adequadas à decantação de sólidos suspensos, à deposição de lamas e ao desenvolvimento de condições anaeróbicas para a decomposição de matéria orgânica;

u) «Hidrantes»: conjunto das bocas de incêndio e dos marcos de água;

v) «Inspeção»: atividade conduzida por funcionários do Município de Sertã ou por esta acreditada, que visa verificar se estão a ser cumpridas todas as obrigações decorrentes do presente Regulamento, sendo, em regra, elaborado um relatório escrito da mesma, ficando os resultados registados de forma a permitir à Entidade Gestora avaliar a operacionalidade das infraestruturas e tomar medidas corretivas apropriadas;

w) «Lamas»: mistura de água e de partículas sólidas, separadas dos diversos tipos de água por processos naturais ou artificiais;

x) «Local de Consumo»: espaço associado a um contador de água e como tal abastecido pelo mesmo;

y) «Marco de água»: equipamento de combate a incêndio instalado de forma saliente relativamente ao nível do pavimento;

z) «Medidor de Caudal»: dispositivo que tem por finalidade a determinação do volume de água residual produzido podendo, conforme os modelos, fazer a leitura do caudal instantâneo e do volume utilizado, ou apenas deste, e ainda registar esses volumes. Será de tipo mecânico ou eletromagnético e possuirá, eventualmente, dispositivo de alimentação de energia e emissão de dados;

aa) «Pressão de Serviço»: pressão disponível nas redes de água, em condições normais de funcionamento;

bb) «Pré-tratamento das Águas Residuais»: processo, a cargo do utilizador, destinado à redução da carga poluente, à redução ou eliminação de certos poluentes específicos, ou à regularização de caudais, de forma a tornar essas águas residuais aptas a serem rejeitadas nos sistemas públicos de drenagem;

cc) «Ramal de Ligação de Água»: troço de canalização destinado ao serviço de abastecimento de um prédio, compreendido entre os limites do terreno do mesmo e a rede pública em que estiver inserido, ou entre a rede pública e qualquer dispositivo de corte geral do prédio instalado na via pública;

dd) «Ramal de Ligação de Águas Residuais»: troço de canalização que tem por finalidade assegurar a recolha e condução das águas residuais domésticas e industriais desde as câmaras de ramal de ligação até ao coletor;

ee) «Reabilitação»: trabalhos associados a qualquer intervenção física que prolongue a vida de um sistema existente e ou melhore o seu desempenho estrutural, hidráulico e ou de qualidade da água, envolvendo uma alteração da sua condição ou especificação técnica. A reabilitação estrutural inclui a substituição e a renovação. A reabilitação hidráulica inclui a substituição, o reforço e, eventualmente, a renovação. A reabilitação para efeitos da melhoria da qualidade da água inclui a substituição e a renovação;

ff) «Renovação»: qualquer intervenção física que prolongue a vida do sistema ou que melhore o seu desempenho, no seu todo ou em parte, mantendo a capacidade e a função inicial e pode incluir a reparação;

gg) «Reparação»: intervenção destinada a corrigir anomalias localizadas;

hh) «Reservatórios Prediais»: unidades de reserva que fazem parte integrante da rede predial e têm como finalidade o armazenamento de água à pressão atmosférica, constituindo uma reserva destinada à alimentação da rede predial a que estão associados e cuja exploração é da exclusiva responsabilidade da entidade privada;

ii) «Reservatórios Públicos»: unidades de reserva que fazem parte da rede pública de distribuição e têm como finalidade armazenar água, servir de volante de regularização compensando as flutuações de consumo face à adução, constituir reserva de emergência para combate a incêndios ou para assegurar a distribuição em casos de interrupção voluntária ou acidental do sistema a montante, equilibrar as pressões na rede e regularizar o funcionamento das bombagens cuja exploração é da exclusiva responsabilidade do Município de Sertã;

jj) «Serviço»: exploração e gestão do sistema público municipal de abastecimento de água e Exploração e Gestão do Sistema Público Municipal de Recolha, Transporte e Tratamento de Águas Residuais Domésticas e Industriais no Concelho da Sertã;

kk) «Serviços auxiliares»: os serviços prestados pelo Município de Sertã, de carácter conexo com os serviços de águas, mas que pela sua natureza, nomeadamente pelo facto de serem prestados pontualmente por solicitação do utilizador ou de terceiro, ou de resultarem de incumprimento contratual por parte do utilizador, são objeto de faturação específica;

ll) «Sistema público de abastecimento de água» ou «rede pública»: sistema de canalizações, órgãos e equipamentos, destinados à distribuição de água potável, instalado, em regra, na via pública, em terrenos do Município de Sertã ou em outros, cuja ocupação seja do interesse público, incluindo os ramais de ligação às redes prediais;

mm) «Sistemas de Distribuição Predial» ou «Rede predial»: canalizações, órgãos e equipamentos prediais que prolongam o ramal de ligação até aos dispositivos de utilização do prédio, normalmente instalados no seu interior, ainda que possam estar instalados em domínio público;

nn) «Sistema Separativo»: sistema constituído por duas redes de coletores, uma destinada às águas residuais domésticas e industriais e outra à drenagem de águas pluviais ou similares e respetivas instalações elevatórias e de tratamento e dispositivos de descarga final;

oo) «Sistema de drenagem predial» conjunto constituído por instalações e equipamentos privativos de determinado prédio e destinados à evacuação das águas residuais até à rede pública;

pp) «Sistema Público de Drenagem de Águas Residuais ou Rede Pública»: sistema de canalizações, órgão e equipamentos destinados à recolha, transporte e destino final adequado das águas residuais, em condições que permitam garantir a qualidade do meio receptor, instalado, em regra, na via pública, em terrenos da Entidade Gestora ou em outros, cuja ocupação seja do interesse público, incluindo os ramais de ligação às redes prediais;

qq) «Substituição»: substituição de uma instalação existente por uma nova quando a que existe já não é utilizada para o seu objetivo inicial;

rr) «Tarifário»: conjunto de valores unitários e outros parâmetros e regras de cálculo que permitem determinar o montante exato a pagar pelo utilizador final à Entidade Gestora em contrapartida do serviço;

ss) «Titular do contrato»: qualquer pessoa individual ou coletiva, pública ou privada, que celebra com o Município de Sertã um Contrato, também designada na legislação aplicável em vigor por utilizador ou utilizadores;

tt) «Torneira de corte ao prédio»: válvula de seccionamento, destinada a seccionar a montante o ramal de ligação do prédio, de forma a regular o fornecimento de água, sendo exclusivamente manobrável por pessoal do Município de Sertã;

uu) «Utilizador doméstico»: aquele que use o prédio urbano servido para fins habitacionais, com exceção das utilizações para as partes comuns, nomeadamente as dos condomínios;

vv) «Utilizador não doméstico»: aquele que não esteja abrangido pela alínea anterior, incluindo o Estado, as autarquias locais, os fundos

e serviços autónomos e as entidades dos setores empresariais do Estado e das autarquias.

Artigo 7.º

### Simbologia e Unidades

1 — A simbologia dos sistemas públicos e prediais a utilizar é a indicada nos anexos I, II, III, VIII, e XIII do Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto.

2 — As unidades em que são expressas as diversas grandezas devem observar a legislação portuguesa.

Artigo 8.º

### Regulamentação Técnica

As normas técnicas a que devem obedecer a conceção, o projeto, a construção e a exploração do Sistema Público, bem como as respetivas normas de higiene e segurança, são as aprovadas nos termos da legislação em vigor.

Artigo 9.º

### Princípios de gestão

A prestação do serviço de abastecimento público de água e serviço de saneamento de águas residuais urbanas obedece aos seguintes princípios:

- a) Princípio da universalidade e da igualdade de acesso;
- b) Princípio da qualidade e da continuidade do serviço e da proteção dos interesses dos utilizadores;
- c) Princípio da transparência na prestação de serviços;
- d) Princípio da proteção da saúde pública e do ambiente;
- e) Princípio da garantia da eficiência e melhoria contínua na utilização dos recursos afetos, respondendo à evolução das exigências técnicas e às melhores técnicas ambientais disponíveis;
- f) Princípio da promoção da solidariedade económica e social, do correto ordenamento do território e do desenvolvimento regional;
- g) Princípio do utilizador pagador/ poluidor pagador.

Artigo 10.º

### Disponibilização do Regulamento

O Regulamento está disponível no sítio da Internet do Município de Sertã e nos serviços de atendimento, sendo neste último caso fornecidos exemplares mediante o pagamento da quantia definida no tarifário em vigor.

## CAPÍTULO II

### Direitos e deveres

Artigo 11.º

#### Deveres do Município de Sertã

Compete ao Município de Sertã, designadamente:

- a) Fornecer água destinada ao consumo humano nos termos fixados na legislação em vigor;
- b) Garantir a qualidade, a regularidade e a continuidade do serviço, salvo casos excecionais expressamente previstos neste Regulamento e na legislação em vigor;
- c) Assumir a responsabilidade da conceção, construção e exploração do sistema de água e da rede pública de águas residuais urbanas bem como mantê-los em bom estado de funcionamento e conservação;
- d) Proceder à recolha e transporte das lamas das fossas sépticas existentes em locais não dotados de redes públicas de saneamento de águas residuais urbanas;
- e) Acompanhar a qualidade dos efluentes tratados, nos termos da legislação em vigor;
- f) Definir para a recolha de águas residuais urbanas os parâmetros de poluição suportáveis pelos sistemas públicos de drenagem e fiscalizar o seu cumprimento;
- g) Promover a elaboração de planos, estudos e projetos que sejam necessários à boa gestão dos sistemas;
- h) Manter atualizado o cadastro das infraestruturas e instalações afetas ao sistema público de abastecimento de água e saneamento de águas residuais urbanas, bem como elaborar e cumprir um plano anual de manutenção preventiva para as redes públicas de abastecimento e saneamento de águas residuais urbanas;
- i) Submeter os componentes do sistema público, antes de entrarem em serviço, a ensaios que assegurem o seu bom funcionamento;
- j) Tomar as medidas necessárias para evitar danos nos sistemas prediais, resultantes de pressão de serviço excessiva, variação brusca de pressão ou de incrustações nas redes;

k) Promover a instalação, a substituição ou a renovação dos ramais de ligação;

l) Fornecer, instalar e manter os contadores, as válvulas a montante e a jusante e os filtros de proteção aos mesmos (a opção de colocação do filtro de montante cabe ao Município de Sertã);

m) Fornecer, instalar e manter os medidores, as válvulas sempre que haja lugar à instalação de um instrumento de medição;

n) Promover a atualização tecnológica dos sistemas, nomeadamente quando daí resulte um aumento da eficiência técnica e da qualidade ambiental;

o) Promover a atualização anual do tarifário e assegurar a sua divulgação junto dos utilizadores, designadamente nos postos de atendimento e no sítio na Internet do Município de Sertã;

p) Proceder em tempo útil à emissão e ao envio das faturas correspondentes aos serviços prestados e à respetiva cobrança;

q) Disponer de serviços de cobrança, por forma a que os utilizadores possam cumprir as suas obrigações com o menor incómodo possível;

r) Disponer de serviços de atendimento aos utilizadores, direcionados para a resolução dos seus problemas relacionados com o serviço público de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais urbanas;

s) Manter um registo atualizado dos processos das reclamações dos utilizadores;

t) Prestar informação essencial sobre a sua atividade;

u) Cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento.

#### Artigo 12.º

##### Deveres dos utilizadores

a) Compete, designadamente, aos utilizadores:

b) Solicitar a ligação ao serviço de abastecimento público de água e ao serviço de saneamento de águas residuais urbanas sempre que os mesmos estejam disponíveis;

c) Cumprir o presente Regulamento;

d) Não fazer uso indevido ou danificar qualquer componente dos sistemas públicos de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais urbanas;

e) Não alterar o ramal de ligação;

f) Não fazer uso indevido ou danificar as redes prediais e assegurar a sua conservação e manutenção;

g) Manter em bom estado de funcionamento os aparelhos sanitários e os dispositivos de utilização;

h) Avisar o Município de Sertã de eventuais anomalias nos sistemas e nos aparelhos de medição;

i) Não proceder à alterações nas redes prediais sem prévia concordância do Município de Sertã quando tal seja exigível nos termos da legislação em vigor, ou cause impacto nas condições de fornecimento ou de descarga existentes;

j) Não proceder à execução de ligações ao sistema público sem autorização do Município de Sertã;

k) Pagar as importâncias devidas, nos termos da legislação em vigor, do presente Regulamento e dos contratos estabelecidos com o Município de Sertã.

#### Artigo 13.º

##### Direito à prestação do serviço

1 — Qualquer utilizador cujo local de consumo se insira na área de influência do Município de Sertã tem direito à prestação do serviço de abastecimento público de água e do serviço de saneamento de águas residuais urbanas, através de redes fixas, sempre que os mesmos estejam disponíveis.

2 — O serviço de abastecimento público de água através de redes fixas e o serviço de saneamento, considera-se disponível desde que o sistema infraestrutural do Município de Sertã esteja localizado a uma distância igual ou inferior a 20 m do limite da propriedade.

3 — Nas situações não abrangidas pelo número anterior, o utilizador tem o direito de solicitar ao Município de Sertã a recolha e o transporte das lamas das respetivas fossas sépticas.

#### Artigo 14.º

##### Direito à informação

1 — Os utilizadores têm o direito a ser informados de forma clara e conveniente pelo Município de Sertã das condições em que o serviço é prestado, em especial no que respeita à qualidade da água fornecida e aos tarifários aplicáveis.

2 — O Município de Sertã publicita trimestralmente, por meio de editais afixados nos lugares próprios ou na imprensa regional, os resultados analíticos obtidos pela implementação do programa de controlo da qualidade da água.

3 — O Município de Sertã dispõe de um sítio na Internet no qual é disponibilizada a informação essencial sobre a sua atividade, designadamente:

a) Identificação do Município de Sertã, suas atribuições e âmbito de atuação;

b) Relatório e contas ou documento equivalente de prestação de contas;

c) Regulamentos de serviço;

d) Tarifários;

e) Condições contratuais relativas à prestação dos serviços aos utilizadores;

f) Resultados da qualidade da água, bem como outros indicadores de qualidade do serviço prestado aos utilizadores;

g) Informações sobre interrupções do serviço;

h) Contactos e horários de atendimento.

#### Artigo 15.º

##### Atendimento ao público

1 — O Município de Sertã dispõe de um local de atendimento ao público e de um serviço de atendimento telefónico, através do qual os utilizadores a podem contactar diretamente.

2 — O atendimento ao público é efetuado nos dias úteis das 09:00 h às 12:30 h e das 14:00 h às 16:30 h, sem prejuízo da existência de um serviço de piquete, o qual funciona 24 horas por dia.

### CAPÍTULO III

#### Sistemas de distribuição de água e sistemas de saneamento de águas residuais urbanas

##### SECÇÃO I

#### Condições de fornecimento de água e de recolha de águas residuais urbanas

#### Artigo 16.º

##### Obrigatoriedade de ligação à rede geral de distribuição e à rede geral de saneamento

1 — Dentro da área abrangida pelas redes de distribuição de água e de saneamento, os proprietários dos prédios existentes ou a construir são obrigados a:

a) Instalar, por sua conta, a rede de distribuição predial;

b) Solicitar a ligação à rede de distribuição pública de água e a ligação à rede geral de saneamento.

c) Requerer a execução dos ramais de ligação.

2 — A obrigatoriedade de ligação à rede geral de distribuição de água e saneamento abrange todas as edificações qualquer que seja a sua utilização.

3 — Os usufrutuários, comodatários e arrendatários, mediante autorização dos proprietários, podem requerer a ligação dos prédios por eles habitados à rede geral de distribuição de água e rede geral de saneamento.

4 — O Município de Sertã notifica, com uma antecedência mínima de 30 dias, os proprietários dos edifícios abrangidos pela rede de distribuição pública de água e rede geral de saneamento, das datas previstas para início e conclusão das obras dos ramais de ligação.

5 — Após a entrada em funcionamento da ligação da rede predial à rede pública, os proprietários dos prédios que disponham de captações próprias de água para consumo humano e de sistemas próprios de saneamento devem proceder à sua desativação no prazo máximo de 30 dias, sem prejuízo de prazo diferente fixado em legislação ou licença específica.

6 — O Município de Sertã comunica à Administração da Região Hidrográfica territorialmente competente as áreas servidas pela respetiva rede pública na sequência da sua entrada em funcionamento.

#### Artigo 17.º

##### Dispensa de ligação

1 — Estão isentos da obrigatoriedade de ligação ao sistema público de abastecimento de água e de saneamento:

a) Os edifícios que disponham de sistemas próprios de abastecimento de água para consumo humano e de sistemas próprios de saneamento

devidamente licenciados, nos termos da legislação aplicável, designadamente unidades industriais;

b) Os edifícios ou fogos cujo mau estado de conservação ou ruína os torne inabitáveis e estejam de facto permanente e totalmente desabitados;

c) Os edifícios em vias de expropriação ou demolição.

d) Os edifícios cuja ligação se revele demasiado onerosa do ponto de vista técnico ou económico para o utilizador e que disponham de soluções individuais que assegurem adequadas condições de salvaguarda da saúde pública e proteção ambiental;

2 — A isenção deve ser requerida pelo interessado, podendo o Município de Sertã solicitar documentos comprovativos da situação dos prédios a isentar.

#### Artigo 18.º

##### Prioridades de fornecimento

O Município de Sertã, face às disponibilidades de cada momento, procede ao fornecimento de água atendendo preferencialmente às exigências destinadas ao consumo humano das instalações médico/hospitalares na área da sua intervenção.

#### Artigo 19.º

##### Execução sub-rogatória

1 — Quando os trabalhos a que se refere o Artigo 16.º não forem executados, dentro dos prazos concedidos, pelos proprietários e titulares de outros direitos sobre os prédios, e quando estejam em causa razões de salubridade pública, pode o Município de Sertã, após notificação, mandar executar aqueles trabalhos a expensas dos mesmos.

2 — Os proprietários e titulares de outros direitos sobre os prédios são notificados do início e do termo dos trabalhos efetuados pelo Município de Sertã nos termos do número anterior.

3 — O pagamento dos encargos resultantes dos trabalhos efetuados, em cumprimento do disposto no anterior n.º 1, deve ser feito pelo respetivo proprietário, no prazo de 30 dias após a sua conclusão, findo o qual se procederá cobrança coerciva da importância devida.

#### Artigo 20.º

##### Exclusão da responsabilidade

O Município de Sertã não é responsável por danos que possam sofrer os utilizadores, decorrentes de avarias e perturbações nas canalizações das redes de distribuição pública de água e das redes gerais de saneamento, bem como de interrupções ou restrições ao fornecimento de água, desde que resultantes de:

a) Casos fortuitos ou de força maior;

b) Execução, pelo Município de Sertã, de obras previamente programadas, desde que os utilizadores tenham sido expressamente avisados com uma antecedência mínima de 48 horas;

c) Atos dolosos ou negligentes praticados pelos utilizadores, assim como por defeitos ou avarias nas instalações prediais.

#### Artigo 21.º

##### Interrupção ou restrição no abastecimento de água e na recolha de águas residuais urbanas

1 — O Município de Sertã pode suspender o abastecimento de água e recolha de águas residuais urbanas nos seguintes casos:

a) Deterioração na qualidade da água distribuída ou previsão da sua ocorrência iminente;

b) Trabalhos de reparação, reabilitação ou substituição de ramais de ligação, quando não seja possível recorrer a ligações temporárias;

c) Trabalhos de reparação, reabilitação ou substituição do sistema público ou dos sistemas prediais, sempre que exijam essa suspensão;

d) Casos fortuitos ou de força maior;

e) Detecção de ligações clandestinas ao sistema público;

f) Anomalias ou irregularidades no sistema predial detetadas pelo Município de Sertã no âmbito de inspeções ao mesmo;

g) Determinação por parte da autoridade de saúde e ou da autoridade competente.

2 — O Município de Sertã deve comunicar aos utilizadores, com a antecedência mínima de 48 horas, qualquer interrupção programada no abastecimento de água e no serviço de recolha de águas residuais urbanas.

3 — Quando ocorrer qualquer interrupção não programada no abastecimento de água e recolha de águas residuais urbanas aos utilizadores, o Município de Sertã deve informar os utilizadores que o solicitem da duração estimada da interrupção, sem prejuízo da disponibilização

desta informação no respetivo sítio da Internet e da utilização de meios de comunicação social, e, no caso de utilizadores especiais, tais como hospitais, tomar diligências específicas no sentido de mitigar o impacto dessa interrupção.

4 — Em qualquer caso, o Município de Sertã deve mobilizar todos os meios adequados à reposição do serviço no menor período de tempo possível e tomar as medidas que estiverem ao seu alcance para minimizar os inconvenientes e os incómodos causados aos utilizadores dos serviços.

5 — Nas situações em que estiver em risco a saúde humana e for determinada a interrupção do abastecimento de água pela autoridade de saúde, o Município de Sertã deve providenciar uma alternativa de água para consumo humano, desde que aquelas se mantenham por mais de 24 horas.

#### Artigo 22.º

##### Interrupção do abastecimento de água e recolha de águas residuais urbanas por facto imputável ao utilizador

1 — O Município de Sertã pode suspender o abastecimento de água e recolha de águas residuais urbanas, por motivos imputáveis ao utilizador, nas seguintes situações:

a) Quando o utilizador não seja o titular do contrato de fornecimento de água/recolha de águas residuais urbanas e não apresente evidências de estar autorizado pelo mesmo a utilizar o serviço;

b) Quando não seja possível o acesso ao sistema predial para inspeção ou, tendo sido realizada inspeção e determinada a necessidade de realização de reparações, em auto de vistoria, aquelas não sejam efetuadas dentro do prazo fixado, em ambos os casos desde que haja perigo de contaminação, poluição ou suspeita de fraude que justifiquem a suspensão;

c) Mora do utilizador no pagamento dos consumos realizados;

d) Quando seja recusada a entrada para inspeção das redes e para leitura, verificação, substituição ou levantamento do contador;

e) Quando o contador for encontrado viciado ou for empregue qualquer meio fraudulento para consumir água;

f) Quando o sistema de distribuição predial tiver sido modificado e altere as condições de fornecimento;

g) Detecção de ligações clandestinas ao sistema público, uma vez decorrido prazo razoável definido pelo Município de Sertã para regularização da situação;

h) Detecção de ligações indevidas ao sistema predial de recolha de águas residuais domésticas, nomeadamente pluviais, uma vez decorrido prazo razoável definido pelo Município de Sertã para a regularização da situação;

i) Verificação de descargas com características de qualidade em violação dos parâmetros legais e regulamentares aplicáveis, uma vez decorrido um prazo razoável definido pelo Município de Sertã para a regularização da situação;

j) Em outros casos previstos na lei.

2 — A interrupção do abastecimento e da recolha de águas residuais urbanas, com fundamento em causas imputáveis ao utilizador, não priva o Município de Sertã de recorrer às entidades judiciais ou administrativas para garantir o exercício dos seus direitos ou para assegurar o recebimento das importâncias devidas e ainda, de impor as coimas que ao caso couberem.

3 — A interrupção do abastecimento de água com base na alíneas a), b), c), d), f) e j) só pode ocorrer após a notificação ao utilizador, por escrito, com a antecedência mínima de dez dias úteis relativamente à data que venha a ter lugar.

4 — No caso previsto na alínea e) do n.º 1, a interrupção pode ser feita imediatamente, devendo, no entanto, ser depositado no local do contador documento justificativo da razão daquela interrupção de fornecimento.

5 — A interrupção da recolha de águas residuais com base no n.º 1 só pode ocorrer após a notificação ao utilizador, por escrito, com a antecedência mínima de dez dias úteis relativamente à data que venha a ter lugar e deve ter em conta os impactos previsíveis na saúde pública e na proteção ambiental.

6 — Não devem ser realizadas interrupções do serviço em datas que impossibilitem a regularização da situação pelo utilizador no dia imediatamente seguinte, quando o restabelecimento dependa dessa regularização.

#### Artigo 23.º

##### Restabelecimento do fornecimento e da recolha

1 — O restabelecimento do fornecimento de água e o restabelecimento do serviço de águas residuais por motivo imputável ao utilizador depende da correção da situação que lhe deu origem.

2 — No caso da mora no pagamento dos consumos, o restabelecimento depende da prévia liquidação de todos os montantes em dívida, incluindo o pagamento da tarifa de restabelecimento.

3 — O restabelecimento do fornecimento deve ser efetuado no prazo de 24 horas após a regularização da situação que originou a suspensão.

## SECÇÃO II

### Qualidade da água

#### Artigo 24.º

### Qualidade da água

1 — O Município de Sertã deve garantir:

a) Que a água fornecida destinada ao consumo humano possui as características que a definem como água salubre, limpa e desejavelmente equilibrada, nos termos fixados na legislação em vigor;

b) A monitorização periódica da qualidade da água no sistema de abastecimento, sem prejuízo do cumprimento do programa de controlo da qualidade da água aprovado pela autoridade competente;

c) A divulgação periódica, no mínimo trimestral, dos resultados obtidos da verificação da qualidade da água obtidos na implementação do programa de controlo da qualidade da água aprovado pela autoridade competente, nos termos fixados na legislação em vigor;

d) A disponibilização da informação relativa a cada zona de abastecimento, quando solicitada;

2 — A implementação de eventuais medidas determinadas pela autoridade de saúde e ou da autoridade competente, incluindo eventuais ações de comunicação ao consumidor, nos termos fixados na legislação em vigor;

3 — Que o tipo de materiais especificados nos projetos das redes de distribuição pública, para as tubagens e acessórios em contacto com a água, tendo em conta a legislação em vigor, não provocam alterações que impliquem a redução do nível de proteção da saúde humana.

4 — O utilizador do serviço de fornecimento de água deve garantir:

a) A instalação na rede predial dos materiais especificados no projeto, nos termos regulamentares em vigor;

b) As condições de bom funcionamento, de manutenção e de higienização dos dispositivos de utilização na rede predial, nomeadamente, tubagens, torneiras e reservatórios;

c) A independência da rede predial alimentada pela rede pública de qualquer outro dispositivo alimentado por uma origem de água de captações particulares;

d) O acesso do Município de Sertã às suas instalações para a realização de colheitas de amostras de água a analisar, bem como, para a inspeção das condições da rede predial no que diz respeito à ligação à rede pública, aos materiais utilizados e à manutenção e higienização das canalizações;

e) A implementação de eventuais medidas determinadas pela autoridade de saúde e ou da autoridade competente.

## SECÇÃO III

### Uso eficiente da água

#### Artigo 25.º

### Objetivos e medidas gerais

O Município de Sertã promove o uso eficiente da água de modo a minimizar os riscos de escassez hídrica e a melhorar as condições ambientais nos meios hídricos, com especial cuidado nos períodos de seca, designadamente através de:

a) Ações de sensibilização e informação;

b) Iniciativas de formação, apoio técnico e divulgação de documentação técnica.

#### Artigo 26.º

### Rede pública de distribuição de água

Ao nível da rede pública de distribuição de água, o Município de Sertã promove medidas do uso eficiente da água, designadamente:

a) Otimização de procedimentos e oportunidades para o uso eficiente da água;

b) Redução de perdas nas redes públicas de distribuição de água;

c) Otimização das pressões nas redes públicas de distribuição de água;

d) Utilização de um sistema tarifário adequado.

#### Artigo 27.º

### Rede de distribuição predial

Ao nível da rede de distribuição predial de água, os proprietários e os utilizadores promovem medidas do uso eficiente da água, designadamente:

a) Eliminação das perdas nas redes de distribuição predial de água;

b) Redução dos consumos através da adoção de dispositivos eficientes;

c) Isolamento térmico das redes de distribuição de água quente;

d) Reutilização ou uso de água de qualidade inferior, sem riscos para a saúde pública.

#### Artigo 28.º

### Usos em instalações residenciais e coletivas

Ao nível dos usos em instalações residenciais e coletivas, os proprietários e os utilizadores promovem medidas do uso eficiente da água, designadamente:

a) Uso adequado da água;

b) Generalização do uso de dispositivos e equipamentos eficientes;

c) Atuação na redução de perdas e desperdícios.

## SECÇÃO IV

### Sistema público de distribuição de água e de drenagem de águas residuais

#### Artigo 29.º

### Propriedade da rede geral de distribuição e de saneamento

A rede geral de distribuição de água e saneamento é propriedade do Município de Sertã.

#### Artigo 30.º

### Lançamentos e acessos interditos

1 — Sem prejuízo do disposto em legislação especial, é interdito o lançamento nas redes de drenagem pública de águas residuais, qualquer que seja o seu tipo, diretamente ou por intermédio de canalizações prediais, de:

a) Matérias explosivas ou inflamáveis;

b) Matérias radioativas, em concentrações consideradas inaceitáveis pelas entidades competentes e efluentes que, pela sua natureza química ou microbiológica, constituam um elevado risco para a saúde pública ou para a conservação das redes;

c) Entulhos, areias, lamas, cinzas, cimento, resíduos de cimento ou qualquer outro produto resultante da execução de obras;

d) Lamas extraídas de fossas sépticas e gorduras ou óleos de câmaras retentoras ou dispositivos similares, que resultem de operações de manutenção;

e) Quaisquer outras substâncias que, de uma maneira geral, possam obstruir e ou danificar as canalizações e seus acessórios ou causar danos nas instalações de tratamento e que prejudiquem ou destruam o processo de tratamento final.

2 — Só o Município de Sertã pode aceder às redes de drenagem, sendo proibido a pessoas estranhas a esta proceder:

a) À abertura de caixas de visita ou outros órgãos da rede;

b) Ao tamponamento de ramais e coletores;

c) À extração dos efluentes.

#### Artigo 31.º

### Descargas de águas residuais industriais

1 — Os utilizadores que procedam a descargas de águas industriais residuais no sistema público devem respeitar os parâmetros de descarga definidos na legislação em vigor e os valores definidos no Anexo III e Anexo IV.

2 — Os utilizadores industriais devem tomar as medidas preventivas necessárias, designadamente a construção de bacias de retenção ou reservatórios de emergência, para que não ocorram descargas acidentais que possam infringir os condicionamentos a que se refere o número anterior.

3 — No contrato de recolha são definidas as condições em que os utilizadores devem proceder ao controlo das descargas, por forma a evidenciar o cumprimento do disposto no n.º 1.

4 — Sempre que entenda necessário, o Município de Sertã pode proceder, direta ou indiretamente, à colheita de amostras para análise e aferição dos resultados obtidos pelo utilizador.

5 — O Município de Sertã pode exigir o pré-tratamento das águas residuais industriais pelos respetivos utilizadores, por forma a cumprirem os parâmetros de descarga referidos no n.º 1.

#### Artigo 32.º

##### **Instalação e conservação**

1 — Compete ao Município de Sertã a instalação, a conservação, a reabilitação e a reparação da rede de distribuição pública de água e da rede geral de drenagem de águas residuais urbanas, assim como a sua substituição e renovação.

2 — Quando as reparações da rede de distribuição pública de água e da rede geral de drenagem de águas residuais urbanas resultem de dano causados por terceiros ao Município de Sertã, os respetivos encargos são da responsabilidade dos mesmos.

#### Artigo 33.º

##### **Conceção, dimensionamento, projeto e execução de obra**

A conceção e o dimensionamento dos sistemas, a apresentação dos projetos e a execução das respetivas obras devem cumprir integralmente o estipulado na legislação em vigor, designadamente o disposto no Decreto-Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto, e no Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, bem como as normas municipais aplicáveis.

#### Artigo 34.º

##### **Modelo de sistemas**

1 — Os sistemas públicos de drenagem devem ser tendencialmente do tipo separativo, constituídos por duas redes de coletores distintas, uma destinada às águas residuais domésticas e industriais e outra à drenagem de águas pluviais.

2 — Os sistemas públicos de drenagem de águas residuais urbanas não incluem linhas de água ou valas, nem a drenagem das vias de comunicação.

### SECÇÃO V

#### **Ramais de ligação**

#### Artigo 35.º

##### **Propriedade**

Os ramais de ligação são propriedade do Município de Sertã.

#### Artigo 36.º

##### **Instalação, conservação, renovação e substituição de ramais de ligação**

1 — A instalação dos ramais de ligação é da responsabilidade do Município de Sertã, a quem incumbe, de igual modo, a respetiva conservação, renovação e substituição, sem prejuízo do disposto nos números seguintes.

2 — A instalação de ramais de ligação com distância superior a 20 m pode também ser executada pelos proprietários dos prédios a servir, nos termos definidos pelo Município de Sertã, mas, neste caso, as obras são fiscalizadas por esta.

3 — A conservação e a substituição dos ramais de ligação são suportados pelo Município de Sertã, sem prejuízo do disposto no Artigo 84.º

4 — Quando as reparações na rede geral ou nos ramais de ligação resultem de danos causados por terceiros, os respetivos encargos são suportados por estes.

5 — O custo de instalação, (fazendo respeitar a recomendação do ER-SAR, que refere que até 2015 o Município deverá de forma progressiva deixar de cobrar a execução de ramal), será suportado pelo utilizador.

6 — Para cumprir a mencionada recomendação o utilizador suportará a importância da Tabela de Tarifas e Preços do Município de Sertã nas seguintes percentagens:

- a) 2012 — 100 %
- b) 2013 — 80 %
- c) 2014 — 60 %
- d) 2015 — 40 %
- e) 2016 — 0 %

7 — Quando a renovação de ramais de ligação ocorrer por alteração das condições de exercício do abastecimento, por exigências do utilizador, a mesma é suportada por aquele.

#### Artigo 37.º

##### **Utilização de um ou mais ramais de ligação**

Cada prédio é normalmente abastecido por um único ramal de ligação, podendo, em casos especiais, a definir pelo Município de Sertã, o abastecimento ser feito por mais do que um ramal de ligação.

#### Artigo 38.º

##### **Torneira de corte para suspensão do abastecimento**

1 — Cada ramal de ligação, ou sua ramificação, deverá ter, na via pública ou em parede exterior do prédio confinante com aquela, uma torneira de corte ao prédio, de modelo apropriado, que permita a suspensão do abastecimento de água.

2 — As torneiras de corte só podem ser manobradas por pessoal do Município de Sertã, dos Bombeiros e da Proteção Civil.

#### Artigo 39.º

##### **Entrada em serviço**

Nenhum ramal de ligação pode entrar em serviço sem que as redes de distribuição prediais e as redes de drenagem do prédio tenham sido verificadas e ensaiadas, nos termos da legislação em vigor.

### SECÇÃO VI

#### **Redes pluviais**

#### Artigo 40.º

##### **Conceção dos sistemas de drenagem de águas pluviais**

1 — Na conceção dos sistemas de drenagem de águas pluviais, devem ser atendidas as seguintes regras de dimensionamento:

- a) Inclusão de toda a água pluvial produzida nas zonas adjacentes pertencentes à bacia;
- b) Adoção de soluções que contribuam, por armazenamento, para reduzir os caudais de ponta.

2 — A descarga dos sistemas pluviais deve ser feita nas linhas de água da bacia onde se insere, sendo necessário assegurar a compatibilidade com as características das linhas de água receptoras e ficando condicionada aquela ligação à execução de eventuais obras, em função dos estrangulamentos existentes.

3 — O período de retorno mínimo a considerar no dimensionamento de uma rede de drenagem pluvial na área de intervenção do Município de Sertã, deverá ser de 10 anos. Da mesma maneira o coeficiente de escoamento (ponderado) não deve ser inferior a 0,7.

4 — Na conceção de sistemas prediais de drenagem de águas pluviais, a ligação à rede pública pode ser feita diretamente para a caixa de visita de ramal, situada no passeio, ou para a valeta do arruamento.

Em rede geral a gestão do sistema de águas pluviais cabe ao Município.

### SECÇÃO VII

#### **Sistemas de distribuição predial e drenagem predial**

#### Artigo 41.º

##### **Caracterização da rede predial**

1 — As redes de distribuição predial têm início na torneira de corte e prolongam-se até aos dispositivos de utilização.

2 — As redes de drenagem predial têm início na caixa de ramal e prolongam-se até aos dispositivos de utilização.

3 — A instalação dos sistemas prediais e a respetiva conservação em boas condições de funcionamento e salubridade é da responsabilidade do proprietário.

4 — Excetuam-se do número anterior o contador de água, as válvulas a montante e a jusante e o filtro de proteção do contador (se aplicável) cuja responsabilidade de colocação e manutenção é do Município de Sertã.

#### Artigo 42.º

##### **Separação dos sistemas**

1 — Os sistemas prediais de distribuição de água devem ser independentes de qualquer outra forma de distribuição de água com origem diversa, designadamente poços ou furos privados que, quando existam, devem ser devidamente licenciados nos termos da legislação em vigor.

2 — É obrigatória a separação dos sistemas prediais de drenagem de águas residuais domésticas, dos sistemas de águas pluviais.

#### Artigo 43.º

##### **Projeto da rede de distribuição predial**

Para os projetos da rede de distribuição predial aplica-se o disposto no Regime Jurídico da Edificação e Urbanização e do Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização.

## Artigo 44.º

**Execução, inspeção, ensaios das obras das redes de distribuição predial e das redes de drenagem predial**

Para execução, inspeção, ensaios das obras das redes de distribuição predial e das redes de drenagem predial aplica-se o disposto no Regime Jurídico da Edificação e Urbanização e do Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização.

## Artigo 45.º

**Rotura nos sistemas prediais**

1 — Logo que seja detetada uma rotura ou fuga de água em qualquer ponto nas redes prediais de distribuição predial ou nos dispositivos de utilização, deve ser promovida a reparação pelos responsáveis pela sua conservação.

2 — Os utilizadores são responsáveis por todo o gasto de água nas redes de distribuição predial e seus dispositivos de utilização.

3 — Os utilizadores após detetarem e repararem a rotura, podem requerer ao Município, que seja faturada apenas o saneamento e resíduos referente à média dos últimos seis meses de consumo de água,

a) O Município comprova através da análise do consumo no referido período, comparativamente com a média referida, e assume que a mesma se verifica se o desvio for superior a 100 %.

4 — O consumidor pode mediante requerimento ao Sr. Presidente da Câmara solicitar, que à fatura do consumo de água, seja aplicada a mesma regra que se referiu para o saneamento e resíduos no n.º anterior, desde que cumulativamente:

- a) O Município verifica localmente a existência de rotura;
- b) A rotura não tenha surgido por qualquer ato doloso da parte do proprietário da rede predial;
- c) Que este sinistro não esteja coberto por qualquer tipo de seguro;
- d) Que a rotura não tenha causado nenhum prejuízo na rede de distribuição do Município;
- e) Que ao Município não tenha sido requerida nenhuma indemnização em razão desse consumo excessivo;
- f) Que exista interesse económico e ou social para aplicação da regra;
- g) Que o utilizador comprove e demonstre ao Município que a rotura já está reparada.

## Artigo 46.º

**Anomalia no sistema predial**

Logo que seja detetada uma anomalia em qualquer ponto nas redes prediais de drenagem de águas residuais, deve ser promovida a reparação pelos responsáveis pela sua conservação.

## SECÇÃO VIII

**Serviço de incêndios**

## Artigo 47.º

**Legislação aplicável**

Os projetos, a instalação, a localização, os diâmetros nominais e outros aspetos construtivos dos dispositivos destinados à utilização de água para combate a incêndios deverão, além do disposto no presente Regulamento, obedecer à legislação nacional em vigor.

## Artigo 48.º

**Hidrantes**

1 — Na rede de distribuição pública de água são previstos hidrantes de modo a garantir uma cobertura efetiva, de acordo com as necessidades do serviço de incêndios.

2 — O abastecimento às bocas de incêndio é feito a partir de ramificações do ramal de ligação para uso privativo dos edifícios.

## Artigo 49.º

**Manobras de torneiras de corte e outros dispositivos**

As torneiras de corte e dispositivos de tomada de água para serviço de incêndios só podem ser manobradas por pessoal do Município de Sertã, dos bombeiros ou da Proteção Civil.

## Artigo 50.º

**Redes de incêndios particulares**

1 — Nas instalações existentes no interior dos prédios destinadas exclusivamente ao serviço de proteção contra incêndios, a água con-

sumida é objeto de medição ou estimativa para efeitos de avaliação do balanço hídrico dos sistemas.

2 — O fornecimento de água para essas instalações é comandado por uma torneira de corte selada e localizada, de acordo com as instruções do Município de Sertã.

3 — Em caso de incêndio a torneira de corte pode ser manobrada por pessoal estranho ao serviço de incêndios, devendo, no entanto, tal intervenção ser comunicada ao Município de Sertã nas 24 horas subsequentes.

## Artigo 51.º

**Bocas de incêndio das redes de distribuição predial**

As bocas de incêndio e ou marcos de água são selados e só podem ser utilizados em caso de incêndio, devendo o Município de Sertã ser disso avisado pelos utilizadores nas 24 horas seguintes ao sinistro.

## SECÇÃO IX

**Fossas sépticas**

## Artigo 52.º

**Utilização de fossas sépticas**

1 — Sem prejuízo do disposto no Artigo 17.º, a utilização de fossas sépticas para a disposição de águas residuais urbanas só é possível em locais não servidos pela rede pública de drenagem de águas residuais, e desde que sejam assegurados os procedimentos adequados.

2 — As fossas sépticas existentes em locais servidos pela rede pública de saneamento de águas residuais devem ser desativadas no prazo de 30 dias a contar da data de conclusão do ramal.

3 — Para efeitos do disposto no número anterior, as fossas devem ser desconectadas, totalmente esvaziadas, desinfetadas e aterradas.

## Artigo 53.º

**Conceção, dimensionamento e construção de fossas sépticas**

1 — As fossas sépticas devem ser reservatórios estanques, concebidos, dimensionados e construídos de acordo com critérios adequados, tendo em conta o número de habitantes a servir, e respeitando nomeadamente os seguintes aspetos:

- a) Podem ser construídas no local ou prefabricadas, com elevada integridade estrutural e completa estanquidade de modo a garantirem a proteção da saúde pública e ambiental;
- b) Devem ser compartimentadas, por forma a minimizar perturbações no compartimento de saída resultantes da libertação de gases e de turbulência provocada pelos caudais afluentes (a separação entre compartimentos é normalmente realizada através de parede provida de aberturas laterais interrompida na parte superior para facilitar a ventilação);
- c) Devem permitir o acesso seguro a todos os compartimentos para inspeção e limpeza;
- d) Devem ser equipadas com defletores à entrada, para limitar a turbulência causada pelo caudal de entrada e não perturbar a sedimentação das lamas, bem como à saída, para reduzir a possibilidade de ressuspensão de sólidos e evitar a saída de materiais flutuantes.

2 — O efluente líquido à saída das fossas sépticas deve ser sujeito a um tratamento complementar adequadamente dimensionado, e a seleção da solução a adotar deve ser precedida da análise das características do solo, através de ensaios de percolação, para avaliar a sua capacidade de infiltração, bem como da análise das condições de topografia do terreno de implantação.

3 — Em solos com boas condições de permeabilidade, deve, em geral, utilizar-se uma das seguintes soluções: poço de infiltração, trincheira de infiltração ou leito de infiltração.

4 — No caso de solos com más condições de permeabilidade, deve, em geral, utilizar-se uma das seguintes soluções: aterro filtrante, trincheira filtrante, filtro de areia, plataforma de evapotranspiração ou lagoa de macrófitas.

5 — O utilizador deve requerer à Administração da Região Hidrográfica territorialmente competente a licença para a descarga de águas residuais, nos termos da legislação aplicável para a utilização do domínio hídrico.

6 — A apresentação dos projetos e a execução das respetivas obras devem cumprir o estipulado na legislação em vigor.

## Artigo 54.º

**Manutenção, recolha, transporte e destino final de lamas de fossas sépticas**

A titularidade dos serviços de recolha, transporte e destino final de lamas de fossas sépticas é municipal, cabendo a responsabilidade pela sua provisão ao Município de Sertã.

1 — O Município de Sertã pode assegurar a prestação deste serviço através da combinação que considere adequada de meios humanos e técnicos próprios e ou subcontratados.

2 — A responsabilidade pela manutenção das fossas sépticas é dos seus utilizadores, de acordo com procedimentos adequados, tendo nomeadamente em conta a necessidade de recolha periódica e de destino final das lamas produzidas.

3 — Considera-se que as lamas devem ser removidas sempre que o seu nível distar menos de 30 cm da parte inferior do septo junto da saída da fossa.

4 — É interdito o lançamento das lamas de fossas sépticas diretamente no meio ambiente e nas redes de drenagem pública de águas residuais.

5 — As lamas recolhidas devem ser entregues para tratamento numa estação de tratamento de águas residuais equipada para o efeito.

## SECÇÃO X

**Instrumentos de medição**

## Artigo 55.º

**Medição por contadores**

1 — Deve existir um contador destinado à medição do consumo de água em cada local de consumo, incluindo as partes comuns dos condomínios quando nelas existam dispositivos de utilização.

2 — A água fornecida através de fontanários ligados à rede pública de abastecimento de água é igualmente objeto de medição.

3 — Os contadores são da propriedade do Município de Sertã, que é responsável pela respetiva instalação, manutenção e substituição.

4 — Os custos com a instalação, manutenção e substituição dos contadores não são objeto de faturação autónoma aos utilizadores.

## Artigo 56.º

**Tipo de contadores**

1 — Os contadores a empregar na medição da água fornecida a cada prédio ou fração são do tipo autorizado por lei e obedecem às respetivas especificações regulamentares.

2 — O diâmetro nominal e a classe metrológica dos contadores é fixado pelo Município de Sertã.

3 — A definição do contador deve ser determinada tendo em conta:

- a) O caudal de cálculo previsto na rede de distribuição predial;
- b) A pressão de serviço máxima admissível;
- c) A perda de carga.

4 — Sem prejuízo do disposto nos números 2 e 3, para utilizadores não domésticos podem ser fixados pelo Município de Sertã diâmetros nominais de contadores tendo por base o perfil de consumo do utilizador.

5 — Os contadores podem ter associados equipamentos e ou sistemas tecnológicos que permitam à Entidade Gestora a medição dos níveis de utilização por telecontagem.

## Artigo 57.º

**Localização e instalação dos contadores**

1 — As caixas dos contadores são obrigatoriamente instaladas em locais de fácil acesso ao pessoal do Município de Sertã, de modo a permitir um trabalho regular de substituição ou reparação no local e que a sua visita e leitura se possam fazer em boas condições, e de acordo com as dimensões e especificações por si veiculadas.

2 — Nos edifícios confinantes com a via ou espaço públicos, as caixas dos contadores devem localizar-se no seu interior, na zona de entrada ou em zonas comuns, consoante nele haja um ou mais utilizadores.

3 — Nos edifícios com logradouros privados, as caixas dos contadores devem localizar-se no logradouro, junto à zona de entrada contígua com a via pública e com possibilidade de leitura pelo exterior.

4 — Não pode ser imposta pelo Município de Sertã aos utilizadores a contratação dos seus serviços para a construção e a instalação de caixas

ou nichos destinados à colocação de instrumentos de medição, sem prejuízo da possibilidade do Município de Sertã fixar um prazo para a execução de tais obras.

5 — Em prédios em propriedade horizontal devem ser instalados instrumentos de medição em número e com o diâmetro estritamente necessários aos consumos nas zonas comuns ou, em alternativa e por opção do Município de Sertã, nomeadamente quando existir reservatório predial, podem ser instalados contadores totalizadores, sendo nesse caso aplicável o disposto no n.º 3 do Artigo 66.º

6 — Nenhum contador pode ser instalado e mantido em serviço sem a verificação metrológica prevista na legislação em vigor.

## Artigo 58.º

**Verificação metrológica e substituição**

1 — O Município de Sertã procede à verificação periódica dos contadores nos termos da legislação em vigor.

2 — O Município de Sertã procede, sempre que o julgar conveniente, à verificação extraordinária do contador.

3 — O utilizador pode solicitar a verificação extraordinária do contador em instalações de ensaio devidamente credenciadas, tendo direito a receber cópia do respetivo boletim de ensaio.

4 — O Município de Sertã procede à substituição dos contadores no termo de vida útil destes ou sempre que tenha conhecimento de qualquer anomalia, por razões de exploração e controlo metrológico.

5 — No caso de ser necessária a substituição de contadores por motivos de anomalia, exploração e controlo metrológico, o Município de Sertã deve avisar o utilizador da data e do período previsível para a intervenção que não ultrapasse as duas horas.

6 — Na data da substituição deve ser entregue ao utilizador um documento de onde constem as leituras dos valores registados pelo contador substituído e pelo contador que, a partir desse momento, passa a registar o consumo de água.

7 — O Município de Sertã é responsável pelos custos incorridos com a substituição ou reparação dos contadores por anomalia não imputável ao utilizador.

## Artigo 59.º

**Responsabilidade pelo contador**

1 — O contador fica à guarda e fiscalização imediata do utilizador, o qual deve comunicar ao Município de Sertã todas as anomalias que verificar, nomeadamente, não fornecimento de água, fornecimento sem contagem, contagem deficiente, rotura e deficiências na selagem, entre outros.

2 — Com exceção dos danos resultantes da normal utilização, o utilizador responde por todos os danos, deterioração ou perda do contador, salvo se provocados por causa que lhe não seja imputável e desde que dê conhecimento imediato ao Município de Sertã.

3 — Para além da responsabilidade criminal que daí resultar, o utilizador responde ainda pelos prejuízos causados em consequência do emprego de qualquer meio capaz de interferir com o funcionamento ou marcação do contador, salvo se provar que aqueles prejuízos não lhe são imputáveis.

## Artigo 60.º

**Leituras**

1 — Os valores lidos devem ser arredondados para o número inteiro anterior ao volume efetivamente medido.

2 — As leituras dos contadores são efetuadas com uma frequência mínima de duas vezes por ano e com um distanciamento máximo entre duas leituras consecutivas de oito meses.

3 — O utilizador deve facultar o acesso do Município de Sertã ao contador, com a periodicidade a que se refere o n.º 2, quando este se encontre localizado no interior do prédio servido.

4 — Sempre que, por indisponibilidade do utilizador, se revele por duas vezes impossível o acesso ao contador por parte do Município de Sertã, esta deve avisar o utilizador, por carta registada ou meio equivalente, da data e intervalo horário, com amplitude máxima de duas horas, de terceira deslocação a fazer para o efeito, assim como da cominação da suspensão do fornecimento no caso de não ser possível a leitura.

5 — O Município de Sertã disponibiliza aos utilizadores meios alternativos para a comunicação de leituras, nomeadamente Internet, serviços postais ou o telefone.

## Artigo 61.º

**Avaliação dos consumos**

Nos períodos em que não haja leitura, o consumo é estimado:

a) Em função do consumo médio apurado entre as duas últimas leituras reais efetuadas pelo Município de Sertã;

b) Em função do consumo médio de utilizadores com características similares no âmbito do território municipal verificado no ano anterior, na ausência de qualquer leitura subsequente à instalação do contador.

#### Artigo 62.º

##### Medidores de caudal

1 — A pedido dos utilizadores finais ou por iniciativa própria, o Município de Sertã procede à instalação de um medidor de caudal, sempre que isso se revele técnica e economicamente viável.

2 — Os medidores são da propriedade do Município de Sertã que é responsável pela respetiva instalação, manutenção e substituição.

3 — Quando não exista medidor o volume de águas residuais recolhidas é estimado e faturado nos termos previstos do Artigo 82.º do presente Regulamento.

#### Artigo 63.º

##### Localização e tipo de medidores

1 — O Município de Sertã define a localização e o tipo de medidor.  
2 — A definição do medidor deve ser determinada tendo em conta:

- a) O caudal de cálculo previsto na rede de drenagem predial;
- b) As características físicas e químicas das águas residuais.

3 — Os medidores podem ter associados equipamentos e ou sistemas tecnológicos que permitam ao Município de Sertã a medição dos níveis de utilização por telecontagem.

#### Artigo 64.º

##### Manutenção e substituição

1 — O Município de Sertã procede à verificação periódica dos medidores.

2 — O utilizador pode solicitar a verificação extraordinária do medidor em instalações de ensaio devidamente credenciadas, tendo direito a receber cópia do respetivo boletim de ensaio.

3 — As regras relativas à verificação periódica e extraordinária dos medidores podem ser definidas com o utilizador e anexadas ao respetivo contrato de recolha, quando justificado.

4 — O Município de Sertã é responsável pelos custos incorridos com a manutenção, reparação e substituição dos medidores por anomalia não imputável ao utilizador.

5 — No caso de ser necessária a substituição de medidores por motivos de anomalia, exploração ou controlo metrológico, o Município de Sertã deve avisar o utilizador da data e do período previsível para a intervenção.

6 — O Município de Sertã procede à substituição dos medidores no termo de vida útil destes ou sempre que tenha conhecimento de qualquer anomalia, por razões de exploração e controlo metrológico.

7 — Na data da substituição deve ser entregue ao utilizador um documento de onde constem as leituras dos valores registados pelo medidor substituído e pelo medidor que, a partir desse momento, passa a registar o volume de águas residuais recolhido.

#### Artigo 65.º

##### Leituras

1 — Os valores lidos devem ser arredondados para o número inteiro anterior ao volume efetivamente medido.

2 — As leituras dos medidores são efetuadas com uma frequência mínima de duas vezes por ano e com um distanciamento máximo entre duas leituras consecutivas de oito meses.

3 — O utilizador deve facultar o acesso do Município de Sertã ao medidor, com a periodicidade a que se refere o n.º 2, quando este se encontrar localizado no interior do prédio servido.

#### Artigo 66.º

##### Avaliação de volumes recolhidos

Nos locais em que exista medidor e nos períodos em que não haja leitura, o volume de águas residuais recolhido é estimado:

a) Em função do volume médio de águas residuais recolhido, apurado entre as duas últimas leituras reais efetuadas pelo Município de Sertã, abrangendo idênticos períodos do ano;

b) Em função do volume médio de águas residuais recolhido de utilizadores com características similares no âmbito do território municipal

verificado no ano anterior, na ausência de qualquer leitura subsequente à instalação do medidor.

## CAPÍTULO IV

### Contratos de fornecimento de água e contratos de recolha

#### Artigo 67.º

##### Contrato de fornecimento

1 — A prestação do serviço público de abastecimento de água é objeto de contrato de fornecimento celebrado entre o Município de Sertã e os utilizadores que disponham de título válido para a ocupação do imóvel.

2 — O contrato de fornecimento de água é elaborado em impresso de modelo próprio do Município de Sertã e instruído em conformidade com as disposições legais em vigor à data da sua celebração, no que respeita, nomeadamente, aos direitos dos utilizadores, à proteção do utilizador e à inscrição de cláusulas gerais contratuais.

3 — No momento da celebração do contrato de fornecimento deve ser entregue ao utilizador uma cópia do respetivo contrato.

4 — Os proprietários dos prédios ligados à rede geral de distribuição, sempre que o contrato de fornecimento não esteja em seu nome, devem permitir o acesso do Município de Sertã para a retirada do contador, caso os respetivos inquilinos não o tenham facultado e o Município de Sertã tenha denunciado o contrato nos termos previstos no Artigo 73.º

5 — Os proprietários, usufrutuários, arrendatários ou qualquer pessoa que disponha de título válido, que legitime o uso e fruição do local de ligação, ou aqueles que detêm a legal administração dos prédios devem efetuar a mudança de titularidade dos contratos de fornecimento sempre que estes não estejam em seu nome e sempre que os contadores registem a primeira contagem de consumo, no prazo de 15 dias úteis, contados da data de verificação do facto, sob pena da interrupção de fornecimento de água.

6 — Caso não seja dado cumprimento ao estipulado no número anterior ou sempre que ocorra a rescisão de contrato, por parte do anterior utilizador, o restabelecimento do fornecimento fica dependente da celebração de um novo contrato com o Município de Sertã, nos termos do presente Regulamento.

7 — Se o último titular ativo do contrato e o requerente de novo contrato coincidirem na mesma pessoa, deve aplicar-se o regime da suspensão e reinício do contrato a pedido do utilizador previsto no Artigo 72.º

#### Artigo 68.º

##### Contrato de recolha

1 — A prestação do serviço público de saneamento de águas residuais urbanas é objeto de contrato celebrado entre o Município de Sertã e os utilizadores que disponham de título válido para a ocupação do imóvel.

2 — Quando o serviço de saneamento de águas residuais seja disponibilizado simultaneamente com o serviço de abastecimento de água o contrato é único e engloba os dois serviços.

3 — O contrato é elaborado em impresso de modelo próprio do Município de Sertã e instruído em conformidade com as disposições legais em vigor à data da sua celebração, no que respeita, nomeadamente, aos direitos dos utilizadores, à proteção do utilizador e à inscrição de cláusulas gerais contratuais.

4 — No momento da celebração do contrato deve ser entregue ao utilizador a respetiva cópia.

5 — Nas situações não abrangidas pelo n.º 2, o serviço de saneamento considera-se contrato desde que haja efetiva utilização do serviço e o Município de Sertã remeta por escrito aos utilizadores as condições contratuais da respetiva prestação.

6 — Os proprietários, usufrutuários, arrendatários ou qualquer indivíduo ou entidade que disponha de título válido, que legitime o uso e fruição do local de ligação, ou aqueles que detêm a legal administração dos prédios devem efetuar a mudança de titularidade dos contratos de recolha sempre que estes não estejam em seu nome.

#### Artigo 69.º

##### Contratos especiais

1 — São objeto de contratos especiais os serviços de fornecimento de água e recolha de águas residuais urbanas que, devido ao seu elevado impacto nas redes de distribuição, no sistema público de drenagem e tratamento de águas residuais, devam ter um tratamento específico, designadamente, hospitais, escolas, quartéis, complexos industriais e comerciais e grandes conjuntos imobiliários.

2 — Podem ainda ser definidas condições especiais de salvaguarda da saúde pública e de proteção ambiental, admite a contratação temporária do serviço nas seguintes situações:

- a) Obras e estaleiro de obras;
- b) Zonas de concentração de população ou atividades com carácter temporário, tais como feiras, festivais e exposições.

3 — O Município de Sertã admite a contratação do serviço em situações especiais, como as a seguir enunciadas, e de forma transitória:

- a) Litígios entre os titulares de direito à celebração do contrato, desde que, por fundadas razões sociais, mereça tutela a posição do possuidor;
- b) Na fase prévia à obtenção de documentos administrativos necessários à celebração do contrato.

4 — Na definição das condições especiais deve ser acautelado tanto o interesse da generalidade dos utilizadores como o justo equilíbrio da exploração do sistema de abastecimento de água, a nível de qualidade e quantidade.

#### Artigo 70.º

##### Domicílio convencionado

1 — O utilizador considera-se domiciliado na morada por si fornecida no contrato para efeito de receção de toda a correspondência relativa à prestação do serviço.

2 — Qualquer alteração do domicílio convencionado tem de ser comunicada pelo utilizador ao Município de Sertã, produzindo efeitos no prazo de 30 dias após aquela comunicação.

#### Artigo 71.º

##### Vigência dos contratos

1 — O contrato de abastecimento de água produz os seus efeitos a partir da data do início de fornecimento, o qual deve ocorrer no prazo máximo de cinco dias úteis contados da solicitação do contrato, com ressalva das situações de força maior.

2 — A cessação do contrato de fornecimento de água ocorre por denúncia, nos termos do Artigo 73.º, ou caducidade, nos termos do Artigo 74.º

3 — Os contratos de fornecimento de água referidos na alínea a) n.º 2 do Artigo 69.º são celebrados com o construtor ou com o dono da obra a título precário e caducam com a verificação do termo do prazo, ou suas prorrogações, fixado no respetivo alvará de licença ou admissão de comunicação prévia.

4 — O contrato de recolha de águas residuais, quando conjunto com o contrato de serviço de abastecimento de água, produz os seus efeitos a partir da data do início do fornecimento de água.

5 — Nos contratos autónomos para a prestação do serviço de recolha de água residuais, considera-se o contrato produz os seus efeitos:

- a) Se o serviço for prestado por redes fixas, a partir da data de entrada em funcionamento do ramal;
- b) Se o serviço for prestado por meios móveis, a partir da data da outorga do contrato.

6 — A cessação do contrato de recolha de águas residuais ocorre por denúncia, nos termos do Artigo 73.º, ou caducidade, nos termos do Artigo 74.º

7 — Os contratos de recolha de águas residuais referidos na alínea a) n.º 2 do Artigo 69.º são celebrados com o construtor ou com o dono da obra a título precário e caducam com a verificação do termo do prazo, ou suas prorrogações, fixado no respetivo alvará de licença ou admissão de comunicação prévia.

#### Artigo 72.º

##### Suspensão e reinício do contrato

1 — Os utilizadores podem solicitar, por escrito e com uma antecedência mínima de 10 dias úteis, a interrupção do serviço de abastecimento de água, por motivo de desocupação temporária do imóvel.

2 — A interrupção do fornecimento prevista no número anterior depende do pagamento da respetiva tarifa e implica o acerto da faturação emitida até à data da interrupção, tendo ainda por efeito a suspensão do contrato e da faturação e cobrança das tarifas mensais associadas à normal prestação do serviço a partir da data da interrupção.

3 — O serviço é retomado no prazo máximo de 5 dias contados da apresentação do pedido pelo utilizador nesse sentido, sendo a tarifa de

reinício do fornecimento de água, prevista no tarifário em vigor, incluída na primeira fatura subsequente.

4 — Quando o utilizador disponha simultaneamente do serviço de saneamento de águas residuais e do serviço de abastecimento de água, o contrato de saneamento de águas residuais suspende-se quando seja solicitada a suspensão do serviço de abastecimento de água e é retomado na mesma data que este.

5 — Nas situações não abrangidas pelo número anterior o contrato pode ser suspenso mediante prova da desocupação do imóvel.

6 — A suspensão do contrato implica o acerto da faturação emitida até à data da suspensão e a cessação da faturação e cobrança das tarifas mensais associadas à normal prestação do serviço, até que seja retomado o contrato.

#### Artigo 73.º

##### Denúncia

1 — Os utilizadores podem denunciar a todo o tempo os contratos de fornecimento de água e de recolha de águas residuais que tenham celebrado por motivo de desocupação do local de consumo, desde que o comuniquem por escrito ao Município de Sertã.

2 — Nos 15 dias subsequentes à comunicação referenciada no número anterior, os utilizadores devem facultar a leitura do contador instalado, produzindo a denúncia efeitos a partir dessa data.

3 — Não sendo possível a leitura mencionada no número anterior por motivo imputável ao utilizador, este continua responsável pelos encargos entretanto decorrentes.

4 — O Município de Sertã denuncia o contrato caso, na sequência da interrupção do serviço de abastecimento ou de saneamento por mora no pagamento, o utilizador não proceda ao pagamento em dívida com vista ao restabelecimento do serviço no prazo de dois meses.

#### Artigo 74.º

##### Caducidade

1 — Nos contratos celebrados com base em títulos sujeitos a termo, a caducidade opera no termo do prazo respetivo.

2 — Os contratos referidos no n.º 2 do Artigo 69.º podem não caducar no termo do respetivo prazo, desde que o utilizador prove que se mantém os pressupostos que levaram à sua celebração.

3 — A caducidade tem como consequência a retirada imediata dos respetivos contadores/medidores (caso existam) e o corte do abastecimento de água.

#### Artigo 75.º

##### Caução

1 — O Município de Sertã pode exigir a prestação de uma caução para garantia do pagamento do consumo de água nas seguintes situações:

a) No momento da celebração do contrato de fornecimento de água, desde que o utilizador não seja considerado como consumidor na aceção da alínea m) do Artigo 6.º;

b) No momento do restabelecimento de fornecimento, na sequência de interrupção decorrente de mora no pagamento e, no caso de consumidores, desde que estes não optem pela transferência bancária como forma de pagamento dos serviços.

2 — A caução referida no número anterior é prestada por depósito em dinheiro, cheque ou transferência eletrónica ou através de garantia bancária ou seguro-caução, e o seu valor é calculado da seguinte forma:

a) Para os consumidores é igual a quatro vezes o encargo com o consumo médio mensal dos últimos 12 meses, nos termos fixados pelo Despacho n.º 4186/2000, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, de 22 de fevereiro de 2000;

b) Para os restantes utilizadores, o valor da caução é calculado como se de uso doméstico se tratasse.

3 — Para as instituições de fins não lucrativos, desde que registadas nas suas próprias designações e sejam titulares da instalação, o valor da caução é calculado como se de uso doméstico se tratasse.

4 — O utilizador que preste caução tem direito ao respetivo recibo.

## Artigo 76.º

**Restituição da caução**

1 — Findo o contrato de fornecimento a caução prestada é restituída ao utilizador, nos termos da legislação vigente, deduzida dos montantes eventualmente em dívida.

2 — Sempre que o consumidor, que tenha prestado caução nos termos da alínea *b*) do n.º 1 do artigo anterior, opte posteriormente pela transferência bancária como forma de pagamento, tem direito à imediata restituição da caução prestada (regra legal que pode ser alargada aos utilizadores não domésticos por opção do Município de Sertã).

3 — A quantia a restituir será atualizada em relação à data da sua última alteração, com base no índice anual de preços ao consumidor, publicado pelo Instituto Nacional de Estatística.

## CAPÍTULO V

**Estrutura tarifária e faturação dos serviços**

## SECÇÃO I

**Estrutura tarifária**

## Artigo 77.º

**Incidência**

1 — Estão sujeitos às tarifas relativas ao serviço de abastecimento de água e recolha de águas residuais todos os utilizadores finais que disponham de contrato, sendo as tarifas devidas a partir da data do início da respetiva vigência.

2 — Para efeitos da determinação das tarifas fixas e variáveis os utilizadores são classificados como domésticos ou não domésticos.

## Artigo 78.º

**Estrutura tarifária**

1 — Pela prestação do serviço de abastecimento de água e de recolha de águas residuais são faturadas aos utilizadores:

*a*) A tarifa fixa de abastecimento de água e de recolha de águas residuais, devida em função do intervalo temporal objeto de faturação e expressa em euros por cada trinta dias;

*b*) A tarifa variável de abastecimento de água, devida em função do volume de água fornecido durante o período objeto de faturação, sendo diferenciada de forma progressiva de acordo com escalões de consumo para os utilizadores domésticos, expressos em m<sup>3</sup> de água por cada trinta dias.

*c*) A tarifa variável de recolha de águas residuais, devida em função do volume de água residual recolhido ou estimado durante o período objeto de faturação, sendo diferenciada de forma progressiva de acordo com escalões de consumo e expressa em m<sup>3</sup> de água por cada trinta dias.

2 — As tarifas de fornecimento de água, previstas no número anterior, englobam a prestação dos seguintes serviços, sempre que disponíveis:

*a*) Execução, manutenção e renovação de ramais, incluindo a ligação do sistema público ao sistema predial, com a ressalva prevista no artigo 84.º;

*b*) Fornecimento de água;

*c*) Celebração ou alteração de contrato de fornecimento de água;

*d*) Disponibilização e instalação de contador individual;

*e*) Disponibilização e instalação de contador totalizador por iniciativa do Município de Sertã;

*f*) Leituras periódicas programadas e verificação periódica do contador;

*g*) Reparação ou substituição de contador, torneira de segurança ou de válvula de corte, salvo se por motivo imputável ao utilizador.

3 — Para além das tarifas de fornecimento de água referidas no n.º 1, são cobradas pelo Município de Sertã tarifas em contrapartida de serviços auxiliares, sempre que disponíveis, designadamente:

*a*) Execução de ramais de ligação nas situações previstas no Artigo 84.º;

*b*) Realização de vistorias aos sistemas prediais a pedido dos utilizadores;

*c*) Suspensão e reinício da ligação do serviço por incumprimento do utilizador;

*d*) Suspensão e reinício da ligação do serviço a pedido do utilizador;

*e*) Leitura extraordinária de consumos de água;

*f*) Verificação extraordinária de contador a pedido do utilizador, salvo quando se comprove a respetiva avaria por motivo não imputável ao utilizador;

*g*) Ligação temporária ao sistema público, designadamente para abastecimento a estaleiros e obras e zonas de concentração populacional temporária;

*h*) Informação sobre o sistema público de abastecimento em plantas de localização;

*i*) Outros serviços a pedido do utilizador, nomeadamente, reparações no sistema predial ou domiciliário de abastecimento.

4 — Nos casos em que haja emissão do aviso de suspensão do serviço por incumprimento do utilizador e o utilizador proceda ao pagamento dos valores em dívida antes que a mesma ocorra, não há lugar à cobrança da tarifa prevista na alínea *d*) do número anterior.

5 — As tarifas de recolha de águas residuais previstas no n.º 1 do presente artigo englobam a prestação dos seguintes serviços:

*a*) Execução, manutenção e renovação de ramais, incluindo a ligação do sistema público ao sistema predial, com as ressalvas previstas nos números seguintes;

*b*) Recolha e encaminhamento de águas residuais;

*c*) Celebração ou alteração de contrato de recolha de águas residuais;

*d*) Execução e conservação de caixas de ligação e sua reparação, salvo se por motivo imputável ao utilizador;

*e*) Instalação de medidor de caudal individual, quando o Município de Sertã a tenha reconhecido técnica e economicamente justificável, e sua substituição e manutenção, salvo por motivo imputável ao utilizador;

6 — Para além das tarifas de recolha de águas residuais referidas no n.º 1, são cobradas pelo Município de Sertã tarifas em contrapartida de serviços auxiliares, sempre que disponíveis, designadamente:

*a*) Análise de projetos de sistemas prediais e domiciliários de saneamento;

*b*) Execução de ramais de ligação, nas situações previstas no artigo 84.º;

*c*) Realização de vistorias ou ensaios de sistemas prediais e domiciliários de saneamento a pedido dos utilizadores;

*d*) Suspensão e reinício da ligação por incumprimento do utilizador, quando não seja possível a interrupção do serviço de abastecimento de água;

*e*) Desobstrução de sistemas prediais e domiciliários de saneamento;

*f*) Verificação extraordinária de medidor de caudal a pedido do utilizador, salvo quando se comprove a respetiva avaria por motivo não imputável ao utilizador;

*g*) Leitura extraordinária de caudais rejeitados por solicitação do utilizador;

*h*) Recolha, transporte e destino final de lamas provenientes de fossas sépticas, recolhidas através de meios móveis;

*i*) Informação sobre o sistema público de saneamento em plantas de localização;

*j*) Outros serviços a pedido do utilizador, nomeadamente reparações no sistema predial ou domiciliário de saneamento.

7 — Nos casos em que haja emissão do aviso de suspensão do serviço por incumprimento do utilizador e o utilizador proceda ao pagamento dos valores em dívida antes que a mesma ocorra, não há lugar à cobrança da tarifa prevista na alínea *d*) do número anterior.

## Artigo 79.º

**Tarifa fixa abastecimento de água**

1 — Aos utilizadores finais domésticos cujo contador possua diâmetro nominal igual ou inferior a 20 mm aplica-se a tarifa fixa única, expressa em euros por cada 30 dias.

2 — Aos utilizadores finais domésticos cujo contador possua diâmetro nominal superior a 20 mm aplica-se a tarifa fixa água prevista para os utilizadores não domésticos.

3 — Existindo consumos nas partes comuns de prédios em propriedade horizontal e sendo os mesmos medidos por um contador totalizador, é devida pelo condomínio uma tarifa fixa cujo valor é determinado em função do calibre do contador diferencial que seria necessário para medir aqueles consumos.

4 — Não é devida tarifa fixa se não existirem dispositivos de utilização nas partes comuns associados aos contadores totalizadores.

5 — A tarifa fixa faturada aos utilizadores finais não domésticos é diferenciada de forma progressiva em função do diâmetro nominal do contador instalado.

*a*) 1.º nível: até 20 mm;

*b*) 2.º nível: superior a 20 e até 30 mm;

- c) 3.º nível: superior a 30 e até 50 mm;
- d) 4.º nível: superior a 50 e até 100 mm;
- e) 5.º nível: superior a 100 e até 300 mm.

#### Artigo 80.º

##### Tarifa variável abastecimento de água

1 — A tarifa variável do serviço aplicável aos utilizadores domésticos é calculada em função dos seguintes escalões de consumo, expressos em m<sup>3</sup> de água por cada 30 dias:

- a) 1.º escalão: até 5;
- b) 2.º escalão: superior a 5 e até 15;
- c) 3.º escalão: superior a 15 e até 25;
- d) 4.º escalão: superior a 25.

2 — O valor final da componente variável do serviço devida pelo utilizador é calculado pela soma das parcelas correspondentes a cada escalão.

3 — A tarifa variável aplicável aos contadores totalizadores é calculada em função da diferença entre o consumo nele registado e o somatório dos contadores que lhe estão indexados.

4 — A tarifa variável do serviço de abastecimento aplicável a utilizadores não domésticos é de valor igual ao 4.º escalão da tarifa variável do serviço aplicável aos utilizadores domésticos.

#### Artigo 81.º

##### Tarifa fixa saneamento de águas residuais

Aos utilizadores do serviço prestado através de redes fixas aplica-se a tarifa fixa única, expressa em euros por cada 30 dias.

#### Artigo 82.º

##### Tarifa variável saneamento de águas residuais

1 — A tarifa variável do serviço prestado através de redes fixas, aplicável aos utilizadores domésticos é calculada em função do volume expresso em m<sup>3</sup> de águas residuais recolhidas, por cada 30 dias:

- a) 1.º escalão: até 5;
- b) 2.º escalão: superior a 5 e até 15;
- c) 3.º escalão: superior a 15 e até 25;
- d) 4.º escalão: superior a 25.

2 — O valor final da componente variável do serviço devida pelos utilizadores domésticos é calculado pela soma das parcelas correspondentes a cada escalão.

3 — A tarifa variável do serviço prestado através de redes fixas, aplicável aos utilizadores não domésticos é única e expressa em euros por m<sup>3</sup>.

4 — Quando não exista medição através de contador, o volume de águas residuais recolhidas corresponde ao produto da aplicação de um coeficiente de recolha de referência de âmbito nacional, igual a 90 % do volume de água consumido, excetuando-se os usos que não originem a águas residuais medidos nos contadores de água instalados especificamente para esse fim.

#### Artigo 83.º

##### Tarifário pelo serviço de recolha, transporte e destino final de lamas de fossas sépticas

Pela recolha, transporte e destino final de lamas de fossas sépticas é devida tarifa fixa, expressa em euros, por cada serviço prestado e de acordo com a zona do utilizador, em consonância com o mencionado na tabela de preços e tarifas.

#### Artigo 84.º

##### Execução de ramais de ligação

1 — A construção de ramais de ligação superiores a 20 metros está sujeita a uma avaliação da viabilidade técnica e económica pelo Município de Sertã.

2 — Se daquela avaliação resultar que existe viabilidade, os ramais de ligação apenas são faturados aos utilizadores no que respeita à extensão superior à distância referida no número anterior.

#### Artigo 85.º

##### Contador para usos de água que não geram águas residuais

1 — Os utilizadores finais podem requerer a instalação de um segundo contador para usos que não deem origem a águas residuais recolhidas pelo sistema público de saneamento.

2 — O requerimento mencionado no número anterior será objeto de apreciação tendo em conta avaliar, nomeadamente, a possibilidade técnica de satisfazer o pedido e a pertinência do mesmo, após o que será objeto de eventual autorização deste.

3 — No caso de utilizadores domésticos, aos consumos do segundo contador são aplicadas as tarifas variáveis de abastecimento previstas para os utilizadores não domésticos.

4 — No caso de utilizadores não domésticos a tarifa fixa é determinada em função do diâmetro virtual, calculado através da raiz quadrada dos somatórios do quadrado dos diâmetros nominais dos contadores instalados.

5 — O consumo segundo contador não é elegível para o cômputo das tarifas de saneamento e resíduos, quando exista tal indexação.

#### Artigo 86.º

##### Água para combate a incêndios

O abastecimento de água destinada ao combate direto a incêndios não é faturado mas deve ser objeto de medição, preferencialmente, ou estimativa para efeitos de avaliação do balanço hídrico dos sistemas de abastecimento.

#### Artigo 87.º

##### Tarifários especiais

1 — Os utilizadores podem beneficiar da aplicação de tarifários especiais nas seguintes situações:

a) Utilizadores domésticos:

i) Tarifário social, aplicável aos agregados familiares que possuam um rendimento per capita inferior ou igual a 50 % do I. A. S. definido para o respetivo ano;

ii) Tarifário familiar, aplicável a agregados familiares com mais de 3 filhos um rendimento per capita inferior ou igual ao I. A. S. definido para o respetivo ano;

2 — O tarifário social para utilizadores domésticos consiste na isenção das tarifas fixas;

3 — O tarifário familiar consiste na redução em 50 % das tarifas fixas;

4 — Por deliberação da Câmara Municipal, poderão ser atribuídas, casuisticamente, isenções ou reduções de tarifas e preços.

#### Artigo 88.º

##### Acesso aos tarifários especiais

1 — Para beneficiar da aplicação do tarifário especial os utilizadores finais domésticos deverão os interessados formalizar o respetivo pedido junto da Câmara Municipal.

2 — O pedido mencionado no número anterior deverá ser instruído em requerimento próprio a disponibilizar pela Câmara Municipal, acompanhado dos documentos: que comprovem a veracidade das declarações prestadas e ou solicitados em sede de regulamento próprio.

3 — As tarifas social e familiar que sejam atribuídas, estão sujeitas a reavaliação no início de cada ano civil, só se mantendo em vigor para quem fizer prova de que os requisitos que lhe permitiram usufruir das tarifas descritas no artigo anterior se mantêm inalterados.

#### Artigo 89.º

##### Aprovação dos tarifários

1 — O tarifário do serviço de água e saneamento de águas residuais é aprovado até ao termo do ano civil anterior àquele a que respeite.

2 — O tarifário produz efeitos relativamente aos utilizadores finais 15 dias depois da sua publicação, sendo que a informação sobre a sua alteração acompanha a primeira fatura subsequente.

3 — O tarifário é disponibilizado nos locais de estilo e ainda no sítio da internet do Município de Sertã.

## SECÇÃO II

### Faturação

#### Artigo 90.º

##### Periodicidade e requisitos da faturação

1 — A periodicidade das faturas é mensal, podendo ser bimestral desde que corresponda a uma opção do utilizador por ser por este considerada mais favorável e conveniente.

2 — As faturas emitidas discriminam os serviços prestados e as correspondentes tarifas, podendo ser baseadas em leituras reais ou em estimativas de consumo, nos termos previstos no Artigo 60.º e no Artigo 61.º para o abastecimento de água e nos termos previstos no Artigo 65.º e Artigo 66.º para o saneamento, bem como as taxas legalmente exigíveis.

## Artigo 91.º

**Prazo, forma e local de pagamento**

1 — O pagamento da fatura de fornecimento de água emitida pelo Município de Sertã deve ser efetuada no prazo, na forma e nos locais nela indicados.

2 — O prazo para pagamento da fatura não pode ser inferior a 20 dias a contar da data da sua emissão.

3 — O utilizador tem direito à quitação parcial quando pretenda efetuar o pagamento parcial da fatura e desde que estejam em causa serviços funcionalmente dissociáveis, tais como o serviço de gestão de resíduos urbanos face ao serviço de abastecimento público de água ou face ao serviço de saneamento de águas residuais.

4 — Não é admissível o pagamento parcial das tarifas fixas e variáveis associadas aos serviços de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais, bem como da taxa de recursos hídricos associada.

5 — A apresentação de reclamação escrita alegando erros de medição do consumo de água suspende o prazo de pagamento da respetiva fatura caso o utilizador solicite a verificação extraordinária do contador após ter sido informado da tarifa aplicável.

6 — A apresentação de reclamação escrita alegando erros de medição do consumo de água, no caso de este ser utilizado como indicador do volume de águas residuais produzidas, suspende o prazo de pagamento das tarifas relativas ao serviço de águas residuais incluídas na respetiva fatura, caso o utilizador solicite a verificação extraordinária do contador após ter sido informado da tarifa aplicável.

7 — No caso do volume de águas residuais recolhidas ser objeto de medição direta, suspende igualmente o prazo de pagamento da fatura a apresentação de reclamação escrita alegando erros de medição do respetivo contador, caso o utilizador solicite a verificação extraordinária do contador após ter sido informado da tarifa aplicável.

8 — O atraso no pagamento, depois de ultrapassada a data limite de pagamento da fatura, permite a cobrança de juros de mora à taxa legal em vigor.

9 — O atraso no pagamento da fatura superior a 15 dias, para além da data limite de pagamento, confere ao Município de Sertã o direito de proceder à suspensão do serviço do fornecimento de água e ou do serviço de recolha de águas residuais desde que o utilizador seja notificado com uma antecedência mínima de 10 dias úteis relativamente à data em que venha a ocorrer.

10 — Não pode haver suspensão do serviço de abastecimento de água, nos termos do número anterior, em consequência da falta de pagamento de um serviço funcionalmente dissociável do abastecimento de água, quando haja direito à quitação parcial nos termos do n.º 3.

11 — O aviso prévio de suspensão do serviço deve ser enviado por correio registado ou outro meio equivalente, podendo o respetivo custo ser imputado ao utilizador em mora.

## Artigo 92.º

**Prescrição e caducidade**

1 — O direito ao recebimento do serviço prestado prescreve no prazo de seis meses após a sua prestação.

2 — Se, por qualquer motivo, incluindo o erro do Município de Sertã, tiver sido paga importância inferior à que corresponde ao consumo efetuado, o direito do prestador ao recebimento da diferença caduca dentro de seis meses após aquele pagamento.

3 — A exigência de pagamento por serviços prestados é comunicada ao utilizador, por escrito, com uma antecedência mínima de 10 dias úteis relativamente à data-limite fixada para efetuar o pagamento.

4 — O prazo de caducidade das dívidas relativas aos consumos reais não começa a correr enquanto o Município de Sertã não puder realizar a leitura do contador por motivos imputáveis ao utilizador.

## Artigo 93.º

**Arredondamento dos valores a pagar**

1 — As tarifas são aprovadas com quatro casas decimais.

2 — Apenas o valor final da fatura, com IVA incluído, é objeto de arredondamento, feito aos centimos de euro em respeito pelas exigências do Decreto-Lei n.º 57/2008, de 26 de maio.

## Artigo 94.º

**Acertos de faturação**

1 — Os acertos de faturação do serviço de águas e do serviço de recolha de águas residuais são efetuados:

a) Quando o Município de Sertã proceda a um acerto da faturação do serviço de água, nos casos em que não haja medição direta do volume de águas residuais recolhidas;

b) Quando o Município de Sertã proceda a uma leitura, efetuando-se o acerto relativamente ao período em que esta não se processou;

c) Quando se confirme, através de controlo metrológico, uma anomalia no volume de efluentes medido.

2 — Quando a fatura resulte em crédito a favor do utilizador final, o utilizador pode receber esse valor autonomamente no prazo de 30 dias, procedendo o Município de Sertã à respetiva compensação nos períodos de faturação subsequentes caso essa opção não seja utilizada.

**CAPÍTULO VI****Penalidades**

## Artigo 95.º

**Regime aplicável**

O regime legal e de processamento das contraordenações obedece ao disposto no Decreto-Lei n.º 433/82, de 27 de outubro, na Lei n.º 2/2007, de 15 de janeiro, e no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, todos na redação em vigor e respetiva legislação complementar.

## Artigo 96.º

**Contraordenações**

1 — Constitui contraordenação, nos termos do artigo 90.º do Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, punível com coima de € 1 500 a € 3 740, no caso de pessoas singulares, e de € 7 500 a € 44 890, no caso de pessoas coletivas, a prática dos seguintes atos ou omissões por parte dos proprietários de edifícios abrangidos por sistemas públicos ou dos utilizadores dos serviços:

a) O incumprimento da obrigação de ligação dos sistemas prediais aos sistemas públicos, nos termos do disposto no artigo 17.º;

b) Execução de ligações aos sistemas públicos ou alterações das existentes sem a prévia autorização do Município de Sertã;

c) O uso indevido ou dano a qualquer obra ou equipamento dos sistemas públicos;

2 — Constitui ainda contraordenação punível com coima de € 500 a € 3 000, no caso de pessoas singulares, e de € 2 500 a € 44 000, no caso de pessoas coletivas, a interligação de redes ou depósitos com origem em captações próprias a redes públicas de distribuição de água.

3 — Constitui contraordenação, punível com coima de € 250 a € 1 500, no caso de pessoas singulares, e de € 1 250 a € 22 000, no caso de pessoas coletivas, a prática dos seguintes atos ou omissões por parte dos proprietários de edifícios abrangidos por sistemas públicos ou dos utilizadores dos serviços:

a) A permissão da ligação e abastecimento de água a terceiros, quando não autorizados pelo Município de Sertã;

b) A alteração da instalação da caixa do contador e a violação dos selos do contador;

c) O impedimento à fiscalização do cumprimento deste Regulamento e de outras normas vigentes que regulem o fornecimento de água por funcionários, devidamente identificados, do Município de Sertã.

## Artigo 97.º

**Negligência**

Todas as contraordenações previstas no artigo anterior são puníveis a título de negligência, sendo nesse caso reduzidas para metade os limites mínimos e máximos das coimas previstas no artigo anterior.

## Artigo 98.º

**Processamento das contraordenações e aplicação das coimas**

1 — A fiscalização, a instauração e a instrução dos processos de contraordenação competem ao Município de Sertã, cabendo à Entidade Titular a aplicação das respetivas coimas.

2 — A determinação da medida da coima faz-se em função da gravidade da contraordenação, o grau de culpa do agente e a sua situação

económica e patrimonial, considerando essencialmente os seguintes fatores:

a) O perigo que envolva para as pessoas, a saúde pública, o ambiente e o património público ou privado;

b) O benefício económico obtido pelo agente com a prática da contra-ordenação, devendo, sempre que possível, exceder esse benefício.

3 — Na graduação das coimas deve ainda atender-se ao tempo durante o qual se manteve a situação de infração, se for continuada.

Artigo 99.º

#### Produto das coimas

O produto das coimas aplicadas reverte integralmente para o Município de Sertã.

### CAPÍTULO VII

#### Reclamações

Artigo 100.º

#### Direito de reclamar

1 — Aos utilizadores assiste o direito de reclamar, por qualquer meio, perante o Município de Sertã, contra qualquer ato ou omissão desta ou dos respetivos serviços ou gentes, que tenham lesado os seus direitos ou interesses legítimos legalmente protegidos.

2 — Os serviços de atendimento ao público dispõem de um livro de reclamações, nos termos previstos no Decreto-Lei n.º 156/2005, de 15 de setembro, onde os utilizadores podem apresentar as suas reclamações.

3 — Para além do livro de reclamações o Município de Sertã disponibiliza mecanismos alternativos para a apresentação de reclamações que não impliquem a deslocação do utilizador às instalações da mesma, designadamente através do seu sítio na Internet.

4 — A reclamação é apreciada pelo Município de Sertã no prazo de 22 dias úteis, notificando o utilizador do teor da sua decisão e respetiva fundamentação.

5 — A reclamação não tem efeito suspensivo, exceto na situação prevista no n.º 3 do Artigo 91.º do presente Regulamento.

Artigo 101.º

#### Inspeção aos sistemas prediais no âmbito de reclamações de utilizadores

1 — Os sistemas prediais ficam sujeitos a ações de inspeção do Município de Sertã sempre que haja reclamações de utilizadores, perigos de contaminação ou poluição ou suspeita de fraude.

2 — Para efeitos previstos no número anterior, o proprietário, usufrutuário, comodatário e ou arrendatário deve permitir o livre acesso ao Município de Sertã desde que avisado, por carta registada ou outro meio equivalente, com uma antecedência mínima de oito dias, da data e intervalo horário, com amplitude máxima de duas horas, previsto para a inspeção.

3 — O respetivo auto de vistoria deve ser comunicado aos responsáveis pelas anomalias ou irregularidades, fixando o prazo para a sua correção.

4 — Em função da natureza das circunstâncias referidas no n.º 2, o Município de Sertã pode determinar a suspensão do fornecimento de água.

### CAPÍTULO VIII

#### Disposições finais e transitórias

Artigo 102.º

#### Integração de lacunas

Em tudo o que não se encontre especialmente previsto neste Regulamento é aplicável o disposto na legislação em vigor.

Artigo 103.º

#### Entrada em vigor

Este Regulamento entra em vigor 15 dias após a sua publicação no *Diário da República*.

Artigo 104.º

#### Revogação

Após a entrada em vigor deste Regulamento fica automaticamente revogado o Regulamento de Serviço de Abastecimento de Água e Saneamento do Município de Sertã anteriormente aprovado.

ANEXO I

#### Valores limite de emissão de parâmetros em águas residuais industriais

(Artigo 31.º)

#### Valores limite de emissão (VLE) de parâmetros em águas residuais

TABELA I

Parâmetro	Unidade	VLE	Observações
pH . . . . .	Escala Sörensen	5,5-9,5	
Temperatura . . . . .	°C	30	
CBO <sub>5</sub> (20°C) . . . . .	mg O <sub>2</sub> /l	500	
CQO . . . . .	mg O <sub>2</sub> /l	1000	
Sólidos suspensos totais (SST)	mg SST/l	1000	
Azoto amoniacal . . . . .	mg N/l	60	
Azoto total . . . . .	mg N/l	90	
Cloretos . . . . .	mg /l	1000	
Coliformes fecais . . . . .	NMP /100 ml	10 <sup>8</sup>	
Condutividade . . . . .	µS/cm	3000	
Fósforo total . . . . .	mg P/l	20	
Óleos e gorduras . . . . .	mg /l	100	
Sulfatos . . . . .	mg /l	1000	

#### Valores limite de emissão (VLE) de parâmetros característicos de Águas Residuais Industriais

TABELA II

Parâmetro	Unidade	VLE	Observações (¹)
Aldeídos . . . . .	mg/l	1,0	
Alumínio Total . . . . .	mg/l Al	10	10,0
Boro . . . . .	mg/l B	1,0	
Cianetos Totais . . . . .	mg/l CN	0,5	0,5
Cloro Residual Disponível Total . . . . .	mg/l Cl <sub>2</sub>	1,0	
Cobre Total . . . . .	mg/l Cu	1,0	1,0
Crómio Hexavalente . . . . .	mg/l Cr (VI)	1,0	0,1
Crómio Total . . . . .	mg/l Cr	2,0	2,0
Crómio Trivalente . . . . .	mg/l Cr (III)	2,0	
Detergentes (lauril-sulfatos)	mg/l	50	2,0
Estanho Total . . . . .	mg/l Sn	2,0	
Fenóis . . . . .	mg/l C <sub>6</sub> H <sub>5</sub> OH	1	0,5
Ferro Total . . . . .	mg/l Fe	2,5	2,0
Hidrocarbonetos Totais . . . . .	mg/l	15	
Manganês Total . . . . .	mg/l Mn	2,0	
Nitratos . . . . .	mg/l NO <sub>3</sub>	50	50,0
Nitritos . . . . .	mg/l NO <sub>2</sub>	10	
Pesticidas . . . . .	µg/l	3,0	
Prata Total . . . . .	mg/l Ag	1,5	
Selénio Total . . . . .	mg/l Se	0,1	
Sulfuretos . . . . .	mg/l S	2,0	1,0
Vanádio Total . . . . .	mg/l Va	10	
Zinco Total . . . . .	mg/l Zn	5,0	

(¹) VLE do Anexo XVIII do Decreto-Lei n.º 236/98, de 1 de agosto, na sua redação atual (descarga no meio recetor).

## ANEXO II

## Substâncias perigosas em razão da sua toxicidade, persistência e bioacumulação nos organismos vivos e sedimentos

(Artigo 31.º)

## Valores limite de emissão (VLE) de substâncias perigosas, venenosas, tóxicas ou radioativas

TABELA 1

N.º ( <sup>1</sup> )	Substância	CAS ( <sup>2</sup> )	Setor Industrial	Expressão dos Resultados	VLE		
					Concentração ( <sup>3</sup> )	Fluxo Mássico	
1	Aldrina . . . . .	[309-00-2]	Produção de aldrina e, ou dialdrina e, ou endrina, incluindo a formulação dessas substâncias no mesmo local.	µg/L do total de aldrina, dialdrina e endrina (e, ainda, se existir, isodrina) nas águas residuais descarregadas.	( <sup>5</sup> ) ( <sup>12</sup> ) 2	–	
				g/ton do local de aldrina, dialdrina e endrina (e, ainda, se existir, isodrina) de capacidade de produção total.	–	3	
2	2-amino-4-clorofenol . . . . .	[95-85-2]		mg/L	1,5	–	
3	Antraceno * . . . . .	[120-12-7]		mg/L	1,5	–	
4	Arsénio e seus compostos minerais.	[7440-38-2]		mg/L	( <sup>5</sup> ) 1,0	–	
5	Azinfos-etilo . . . . .	[2642-71-9]		mg/L	0,05	–	
6	Azinfos-metilo . . . . .	[86-50-0]		mg/L	0,05	–	
7	Benzeno * . . . . .	[71-43-2]		mg/L	1,5	–	
8	Benzidina . . . . .	[92-87-5]		mg/L	0,05	–	
9	Cloreto de benzilo (α-clorotolueno).	[100-44-7]		mg/L	1,5	–	
10	Cloreto de benzilideno (α,α-diclorotolueno).	[98-87-3]		mg/L	8	–	
11	Bifenilo . . . . .	[92-52-4]		mg/L	1,5	–	
12	Cádmio e compostos de cádmio * ( <sup>6</sup> ).	[7440-43-9]	Extração do zinco, refinação do chumbo e do zinco, indústria de metais não ferrosas e do cádmio metálico.	mg/L	( <sup>5</sup> ) 0,2	–	
				Fabrico de compostos de cádmio.	mg/L g/kg de cádmio tratado	( <sup>5</sup> ) 0,2 –	– ( <sup>5</sup> ) 0,5
				Fabrico de pigmentos . . . . .	mg/L g/kg de cádmio tratado	( <sup>5</sup> ) 0,2 –	– ( <sup>5</sup> ) 0,3
				Fabrico de estabilizantes . . . . .	mg/L g/kg de cádmio tratado	( <sup>5</sup> ) 0,2 –	– ( <sup>5</sup> ) 0,5
				Fabrico de baterias primárias e secundárias.	mg/L g/kg de cádmio tratado	( <sup>5</sup> ) 0,2 –	– ( <sup>5</sup> ) 0,5
				Eletrodeposição . . . . .	mg/L g/kg de cádmio tratado	( <sup>5</sup> ) 0,2 –	– ( <sup>5</sup> ) 0,3
13	Tetracloro de carbono . . . . .	[56-23-5]	Produção de CCl4 por percloração, processo com lavagem.	mg/L g/ton de capacidade de produção total de CCl4 de percloroetileno.	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1,5 –	– ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 40	

N.º ( <sup>1</sup> )	Substância	CAS ( <sup>2</sup> )	Setor Industrial	Expressão dos Resultados	VLE	
					Concentração ( <sup>3</sup> )	Fluxo Mássico
			Produção de CCl <sub>4</sub> por percloração, processo sem lavagem.	mg/L g/ton de capacidade de produção total de CCl <sub>4</sub> de percloroetileno.	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1,5 –	– ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 2,5
			Produção de clorometanos por cloração do metano (incluindo a clorólise a alta pressão) e a partir do metanol.	mg/L g/ton de capacidade de produção total de clorometanos.	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1,5 –	– ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 10
14	Hidrato de cloral ( <sup>13</sup> ) . . . . .	[302-17-0]			–	–
15	Clorodano . . . . .	[57-74-9]		mg/L	8	–
16	Ácido cloroacético . . . . .	[79-11-8]		mg/L	1,5	–
17	o-cloroanilina . . . . .	[95-51-2]		mg/L	1,5	–
18	m-cloroanilina . . . . .	[108-42-9]		mg/L	1,5	–
19	p-cloroanilina . . . . .	[106-47-8]		mg/L	–	–
20	Clorobenzeno ( <sup>13</sup> ) . . . . .	[108-90-7]		mg/L	0,05	–
21	1-cloro-2,4-dinitrobenzeno . . .	[97-00-7]		mg/L	8	–
22	2-cloroetanol . . . . .	[107-07-3]		mg/L		–
23	Clorofórmio *. . . . .	[67-66-3]	Produção de clorometanos a partir do metanol ou a partir da combinação de metanol com metano.	mg/L g/ton de capacidade de produção total de clorometanos.	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1 –	– ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 10
			Produção de clorometanos por cloração do metano.	mg/L g/ton de capacidade de produção total de clorometanos.	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1 –	– ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 7,5
24	4-cloro-m-cresol. . . . .	[59-50-7]		mg/L	8	–
25	1-cloronaftaleno . . . . .	[90-13-1]		mg/L	1,5	–
26	Cloronaftalenos (mistura técnica)			mg/L	1,5	–
27	4-cloro-2-nitroanilina . . . . .	[89-63-4]		mg/L	8	–
28	1-cloro-2-nitrobenzeno . . . . .	[88-73-3]		mg/L	8	–
29	1-cloro-3-nitrobenzeno . . . . .	[121-73-3]		mg/L	8	–
30	1-cloro-4-nitrobenzeno . . . . .	[100-00-5]		mg/L	8	–
31	4-cloro-2-nitrotolueno . . . . .	[89-59-8]		mg/L	–	–
32	Cloronitrotoluenos (exceto 4-cloro-2-nitrotolueno).	–		mg/L	8	–
33	o-clorofenol . . . . .	[95-57-8]		mg/L	1,5	–
34	m-clorofenol. . . . .	[108-43-0]		mg/L	1,5	–
35	p-clorofenol . . . . .	[106-48-9]		mg/L	1,5	–

N.º ( <sup>1</sup> )	Substância	CAS ( <sup>2</sup> )	Setor Industrial	Expressão dos Resultados	VLE	
					Concentração ( <sup>3</sup> )	Fluxo Mássico
36	Cloropropeno (2-cloro-1,3-butadieno).	[126-99-8]		mg/L	8	—
37	3-cloropropeno (cloreto de alilo)	[107-05-1]		mg/L	8	—
38	o-clorotolueno . . . . .	[95-49-8]		mg/L	1,5	—
39	m-clorotolueno . . . . .	[108-41-8]		mg/L	8	—
40	p-clorotolueno . . . . .	[106-43-4]		mg/L	1,5	—
41	2-cloro-p-toluidina . . . . .	[615-65-6]		mg/L	8	—
42	Clorotoluidinas (exceto 2-cloro-p-toluidina cumafos).	—		mg/L	8	—
43	Cumafos . . . . .	[56-72-4]		mg/L	1,5	—
44	Cloreto de cianurilo (2,4,6-tricloro-1,3,5-triazina).	[108-77-0]		mg/L	8	—
45	2,4-D (compreendendo os sais e os ésteres).	[94-75-7]		mg/L	1,5	—
46	DDT . . . . .	[50-29-3]	Produção de DDT. Formulação do DDT no mesmo local.	mg/L g/ton de substâncias utilizadas	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,2 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 4
47	Demetão (compreendendo demetão-o, demetão-s, demetão-s-metil e demetão-s-metilsulfona).	[8065-48-3]		mg/L	0,05	—
48	1,2-dibromoetano . . . . .	[106-93-4]		mg/L	8	—
49	Dicloreto de dibutilestanho . . .	[683-18-1]		mg/L	0,05	—
50	Óxido de dibutilestanho . . . . .	[818-08-6]		mg/L	1,5	—
51	Sais de dibutilestanho (exceto dicloreto de dibutilestanho e óxido de dibutilestanho).	—		mg/L	1,5	—
52	Dicloroanilinas . . . . .	[95-76-1] [95-82-9]		mg/L	1,5	—
53	o-diclorobenzeno . . . . .	[95-50-1]		mg/L	8	—
54	m-diclorobenzeno . . . . .	[541-73-1]		mg/L	8	—
55	p-diclorobenzeno . . . . .	[106-46-7]		mg/L	1,5	—
56	Diclorobenzidinas . . . . .	[91-94-1]		mg/L	0,05	—
57	Óxido de diclorodiisopropilo . . .	[108-60-1]		mg/L	8	—
58	1,1-dicloroetano ( <sup>13</sup> ). . . . .	[75-34-3]		mg/L	—	—
59	1,2-dicloroetano (DCE) * . . . . .	[107-06-2]	Produção apenas de DCE (sem transformação ou utilização no mesmo local).	mg/L g/ton de capacidade de produção	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1,25 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 2,5
			Produção de DCE e transformação ou utilização no mesmo local, exceto na produção de permutadores de iões.	mg/L g/ton de capacidade de produção	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 2,5 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 5

N.º (1)	Substância	CAS (2)	Setor Industrial	Expressão dos Resultados	VLE	
					Concentração (3)	Fluxo Mássico
			Transformação de DCE noutras substâncias que não sejam cloreto de vinilo.	mg/L g/ton de capacidade de transformação	(5) (7) 1 —	— (5) (7) 2,5
			Utilização de DCE para o desengorduramento de metais fora de uma instalação industrial de produção de DCE e transformação ou utilização no mesmo local.	mg/L	(5) (7) 0,1	—
60	1,1-dicloroetileno (13) . . . . .	[75-35-4]		mg/L	—	—
61	1,2-dicloroetileno (13) . . . . .	[540-59-0]		mg/L	—	—
62	Diclorometano (13) * . . . . .	[75-09-2]		mg/L	—	—
63	Dicloronitrobenzenos . . . . .	—		mg/L	1,5	—
64	2,4-diclorofenol . . . . .	[120-83-2]		mg/L	1,5	—
65	1,2-dicloropropano (13) . . . . .	[78-87-5]		mg/L	—	—
66	1,3-dicloro-2-propanol . . . . .	[96-23-1]		mg/L	8	—
67	1,3-dicloropropeno . . . . .	[542-75-6]		mg/L	1,5	—
68	2,3-dicloropropeno . . . . .	[78-88-6]		mg/L	—	—
69	Dicloroprope . . . . .	[120-36-5]		mg/L	8	—
70	Diclorvos . . . . .	[62-73-7]		mg/L	0,05	—
71	Dialdrina . . . . .	[60-57-1]	Produção de aldrina e, ou dialdrina e, ou endrina, incluindo a formulação dessas substâncias no mesmo local.	µg/L do total de aldrina, dialdrina e endrina (e, ainda, se existir, isodrina) nas águas residuais descarregadas.	(5) (12) 2	—
				g/ton do local de aldrina, dialdrina e endrina (e, ainda, se existir, isodrina) de capacidade de produção total.	—	3
72	Dietilamina . . . . .	[109-89-7]		mg/L	8	—
73	Dimeotato . . . . .	[60-51-5]		mg/L	1,5	—
74	Dimetilamina . . . . .	[124-40-3]		mg/L	—	—
75	Dissulfotão . . . . .	[298-04-4]		mg/L	1,5	—
76	Endossulfão *. . . . .	[115-29-7]		mg/L	0,05	—
77	Endrina . . . . .	[72-20-8]	Produção de aldrina e, ou dialdrina e, ou endrina, incluindo a formulação dessas substâncias no mesmo local.	µg/L do total de aldrina, dialdrina e endrina (e, ainda, se existir, isodrina) nas águas residuais descarregadas.	(5) (12) 2	—
				g/ton do local de aldrina, dialdrina e endrina (e, ainda, se existir, isodrina) de capacidade de produção total.	—	3
78	Epicloridina . . . . .	[106-89-8]		mg/L	8	—

N.º ( <sup>1</sup> )	Substância	CAS ( <sup>2</sup> )	Setor Industrial	Expressão dos Resultados	VLE	
					Concentração ( <sup>3</sup> )	Fluxo Mássico
79	Etilbenzeno . . . . .	[100-41-4]		mg/L	8	—
80	Fenitrotião . . . . .	[122-14-5]		mg/L	0,05	—
81	Fentião . . . . .	[55-38-9]		mg/L	1,5	—
82	Heptacloro (compreendendo heptacloroepóxido).	[76-44-8]		mg/L	0,05	—
83	Hexaclorobenzeno *. . . . .	[118-74-1]	Produção e transformação de HCB.	mg/L g/ton de capacidade de produção de HCB	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 10
			Produção de percloroetileno (PER) e de tetracloreto de carbono por percloração.	mg/L g/ton de capacidade de produção total de PER e de CCl4	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1,5 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1,5
84	Hexaclorobutadieno (HCBD) *	[87-68-3]	Produção de percloroetileno (PER) e de tetracloreto de carbono (CCl4) por percloração.	mg/L g/ton de capacidade de produção total de PER e CCl4	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1,5 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1,5
85	Hexaclorociclohexano (HCH) * ( <sup>9</sup> )	[608-73-1] [58-89-9]	Estabelecimentos de fabrico de HCH.	mg/L g/ton de HCH produzido	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 2 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 2
			Estabelecimentos de extração de lindano ( <sup>10</sup> ) ( <sup>11</sup> ).	mg/L g/ton de HCH tratado	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 2 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 4
			Estabelecimentos de fabrico de HCH e de extração de lindano ( <sup>10</sup> ) ( <sup>11</sup> ).	mg/L g/ton de HCH produzido	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 2 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 5
86	Hexacloroetano (HCE) * . . . . .	[67-72-1]		mg/L	—	—
87	Isopropilbenzeno . . . . .	[98-82-8]		mg/L	8	—
88	Linurão . . . . .	[330-55-2]		mg/L	8	—
89	Malatião . . . . .	[121-75-5]		mg/L	0,05	—
90	MCPA . . . . .	[94-74-6]		mg/L	8	—
91	Mecoprope . . . . .	[93-65-2]		mg/L	8	—
92	Mercúrio e compostos de mercúrio ( <sup>4</sup> ) *.	[7439-97-6]	Indústria química que utiliza catalisadores de mercúrio na produção do cloreto de vinilo.	mg/L g/ton de capacidade de produção de cloreto de vinilo	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,05 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,1
			Indústria química que utiliza catalisadores de mercúrio em outras produções da indústria química.	mg/L g/kg de Hg tratado	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,05 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 5
			Fabricação de catalisadores de mercúrio utilizados na produção do cloreto de vinilo.	mg/L g/kg de Hg tratado	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,05 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,7
			Outros processos para a fabricação de compostos orgânicos e não orgânicos de mercúrio.	mg/L g/kg de Hg tratado	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,05 —	— ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,05
			Eletrólise dos cloretos alcalinos.	µg/L nas águas residuais da salmoura reciclada e da salmoura perdida que contenham mercúrio.	( <sup>5</sup> ) ( <sup>6</sup> ) 50	—

N.º (1)	Substância	CAS (2)	Setor Industrial	Expressão dos Resultados	VLE	
					Concentração (3)	Fluxo Mássico
				g/ton de capacidade de produção de cloro instalada, nas águas residuais da Instalação de cloro (salmoura reciclada).	—	(5) (6) 0,5
				g/ton de capacidade de produção de cloro instalada, nas águas residuais que contenham mercúrio (salmoura reciclada).	—	(5) (6) 1,0
			Fabrico de baterias primárias contendo mercúrio.	mg/L g/kg de mercúrio tratado	(5) (7) 0,05 —	— (5) (7) 0,03
			Estabelecimentos de recuperação de mercúrio na indústria dos metais não ferrosos. Extração e refinação de metais não ferrosos. Estabelecimentos de tratamento de resíduos tóxicos contendo mercúrio.	mg/L	(5) (7) 0,05	—
93	Metamidofos . . . . .	[10265-92-6]		mg/L	8	—
94	Mevinfos . . . . .	[7786-34-7]		mg/L	0,05	—
95	Monolinurão. . . . .	[1746-81-2]		mg/L	1,5	—
96	Naftaleno *. . . . .	[91-20-3]		mg/L	1,5	—
97	Ometoato . . . . .	[1113-02-6]		mg/L	1,5	—
98	Oxidemetão-metil . . . . .	[301-12-2]		mg/L	1,5	—
99	PAH (nomeadamente 3,4-benzopireno e 3,4-benzofluoranteno) *.	—		mg/L	0,05	—
100	Paratião (compreendendo paratião-metilo).	[56-38-2] [298-00-0]		mg/L	0,05	—
101	PCB (compreendendo PCT) . . .	—		mg/L	0,05	—
102	Pentaclorofenol *. . . . .	[87-86-5]	Produção de pentaclorofenol sódico por hidrólise do hexaclorobenzeno.	mg/L g/ton de capacidade de produção/ capacidade de utilização mg/L	(5) (7) 1 — (5) (7) 1	— (5) (7) 25
103	Foxime . . . . .	[14816-18-3]		mg/L	0,05	—
104	Propanil . . . . .	[709-98-8]		mg/L	8	—
105	Pirazão . . . . .	[1698-60-8]		mg/L	8	—
106	Simazina *. . . . .	[122-34-9]		mg/L	1,5	—
107	2,4,5-T (compreendendo os sais e os ésteres).	[93-76-5]		mg/L	1,5	—
108	Tetrabutilestanho . . . . .	[1461-25-2]		mg/L	1,5	—
109	1,2,4,5-tetraclorobenzeno. . . . .	[95-94-3]		mg/L	1,5	—
110	1,1,2,2-tetracloroetano . . . . .	[79-34-5]		mg/L	8	—
111	Tetracloroetileno . . . . .	[127-18-4]	Produção de tricloroetileno (TRI) e de percloroetileno (PER) (processos TRI—PER).	mg/L g/ton de capacidade de produção global	(5) (7) 0,5 —	— (5) (7) 2,5

N.º ( <sup>1</sup> )	Substância	CAS ( <sup>2</sup> )	Setor Industrial	Expressão dos Resultados	VLE	
					Concentração ( <sup>3</sup> )	Fluxo Mássico
			Produção de tetracloreto de carbono e de percloroetileno (processos TETRA+PER).	mg/L g/ton de capacidade de produção global	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1,25 –	– ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 2,5
			Utilização de PER para o desengorduramento de metais.	mg/L	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,1	–
112	Tolueno . . . . .	[108-88-3]		mg/L	8	–
113	Triazofos . . . . .	[24017-47-8]		mg/L	0,05	–
114	Fosfato de tributilo . . . . .	[126-73-8]		mg/L	1,5	–
115	Óxido de tributilestanho . . . . .	[56-35-9]		mg/L	0,05	–
116	Triclorfão . . . . .	[52-68-6]		mg/L	1,5	–
117	Triclorobenzeno (TCB) * . . . . .	[87-61-6] [120-82-1] [180-70-3]	Produção de TCB por desidrocloração de hexaclorociclohexano e, ou transformação de TCB.	mg/L g/ton de capacidade de produção total/transformação total	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 1 –	– ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 10
			Produção e, ou transformação de clorobenzenos por cloração do benzeno.	mg/L g/ton de capacidade de produção total	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,05 –	– ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,5
118	1,2,4-triclorobenzeno * . . . . .	[120-82-1]		mg/L	–	–
119	1,1,1-tricloroetano ( <sup>13</sup> ) . . . . .	[71-55-6]		mg/L	–	–
120	1,1,2-tricloroetano . . . . .	[79-00-5]		mg/L	8	–
121	Tricloroetileno (TRI) . . . . .	[79-01-6]	Produção de TRI e de percloroetileno.	mg/L g/ton de capacidade de produção	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,5 –	– ( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 2,5
			Utilização de TRI para desengorduramento de metais.	mg/L	( <sup>5</sup> ) ( <sup>7</sup> ) 0,1	–
122	Triclorofenóis . . . . .	[95-95-4] [88-06-2]		mg/L	1,5	–
123	1,1,2-triclorotrifluoroetano . . . . .	[76-13-1]		mg/L	8	–
124	Trifluralina * . . . . .	[1582-09-8]		mg/L	0,05	–
125	Acetato de trifenilestanho (acetato de fentina).	[900-95-8]		mg/L	0,05	–
126	Cloreto de trifenilestanho (cloreto de fentina).	[639-58-7]		mg/L	0,05	–
127	Hidróxido de trifenilestanho (hidróxido de fentina).	[76-87-9]		mg/L	0,05	–
128	Cloreto de vinilo (cloroetileno)	[75-01-4]		mg/L	8	–
129	Xilenos (mistura técnica de isómeros).	[1330-20-7]		mg/L	8	–
130	Isodrina . . . . .	[465-73-6]	Produção de aldrina e, ou dieldrina e, ou endrina, incluindo a formulação dessas substâncias no mesmo local.	µg/L do total de aldrina, dieldrina e endrina (e, ainda, se existir, isodrina) nas águas residuais descarregadas.  g/ton do local de aldrina, dieldrina e endrina (e, ainda, se existir, isodrina) de capacidade de produção total.	( <sup>5</sup> ) ( <sup>12</sup> ) 2  –	–  3

N.º ( <sup>1</sup> )	Substância	CAS ( <sup>2</sup> )	Setor Industrial	Expressão dos Resultados	VLE	
					Concentração ( <sup>3</sup> )	Fluxo Mássico
131	Atrazina *	[1912-24-9]		mg/L	—	—
132	Bentazona	[25057-89-0]		mg/L	—	—
133	Alacloro *	[15972-60-8]		mg/L	—	—
134	Éteres difenilicos bromados *	—		mg/L	—	—
135	C <sub>10-13</sub> -cloroalcanos *	[85535-84-8]		mg/L	—	—
136	Clorfenvinfos *	[470-90-6]		mg/L	—	—
137	Clorpirifos *	[2921-88-2]		mg/L	—	—
138	Di(2-etilhexil)ftalato (DEPH) *	[117-81-7]		mg/L	—	—
139	Diurão *	[330-54-1]		mg/L	—	—
140	Fluoranteno *	[206-44-0]		mg/L	—	—
141	Isoproturão *	[34123-59-6]		mg/L	—	—
142	Chumbo Total *	[7439-92-1]		mg/L	( <sup>5</sup> ) 1,0	—
143	Níquel	[7440-02-0]		mg/L	( <sup>5</sup> ) 2,0	—
144	Nonilfenóis * (4-para-nonilfenol)	[25154-52-3] [104-40-5]		mg/L mg/L	— —	— —
145	Octilfenóis * (para-tert-octilfenol)	[1806-26-4] [140-66-9]		mg/L mg/L	— —	— —
146	Pentaclorobenzeno *	[608-93-5]		mg/L	—	—
147	Hidrocarbonetos Poliaromáticos * (Benzo(g,h,i)perileno) . . . . . (Benzo(k)fluoranteno) . . . . . (Indeno(1,2,3-cd)pireno) . . . . .	— [191-24-2] [207-08-9] [193-39-5]		mg/L mg/L mg/L mg/L	— — — —	— — — —
148	Compostos de tributilestanho (catião-tributil estanho) . . . . .	[688-73-3] [36643-28-4]		mg/L mg/L	— —	— —

## Notas

VLE — Valor Limite de Emissão;

\* Lista de Substâncias Prioritárias (Anexo X do Decreto-Lei n.º 77/2006, de 30 de março).

(1) Número de ordem;

(2) Código numérico segundo o Chemical Abstract Service;

(3) O VMA referente à concentração nunca poderá conduzir a uma descarga da substância em questão (mercúrio, cádmio, HCH, etc.) superior à correspondente ao VMA em peso. Em tais circunstâncias prevalece o VMA em peso;

(4) Mercúrio no estado elementar ou num dos seus compostos;

(5) Valor referente à média mensal;

(6) O VMA da média diária é o quádruplo do VMA da média mensal;

(7) O VMA da média diária é o dobro do VMA da média mensal;

(8) Cádmio no estado elementar ou num dos seus compostos;

(9) Os isómeros do 1,2,3,4,5,6-hexaclorociclohexano;

(10) Lindano, produto que contém, no mínimo, 99 % do isómero do 1,2,3,4,5,6-hexaclorociclohexano;

(11) Extração do lindano, isto é, a sua separação a partir de uma mistura dos isómeros do HCH;

(12) Fixado por decisão da Concessionária do Sistema Multimunicipal.

205551605

## Edital n.º 63/2012

## Projeto de Regulamento Municipal da Edificação e da Urbanização do Município da Sertã (RMEU)

José Farinha Nunes, Presidente da Câmara Municipal Sertã, torna público, em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária de 22 de dezembro de 2011 que, nos termos do disposto no artigo 91.º

da Lei n.º 169/99 de 18 de setembro, na atual redação, conjugado com o artigo 118.º do Código do Procedimento Administrativo (C.P.A.), se procede à abertura de um período de apreciação pública, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação no *Diário da República*, do “Projeto Regulamento Municipal da Edificação e da Urbanização (RMEU)”.

Nos termos do n.º 2 do artigo 118.º do C.P.A. convidam-se os interessados, a apresentar eventuais sugestões dentro do período atrás referido,